ALEXANDRU E. RONNETT.



NACIONALISMO ROMENO
O MOVIMENTO LEGIONÁRIO



LIVRO TRADUZIDO PELO SERVER RESISTANCE

Faça parte da comunidade!
https://discord.gg/7xSsYRrx4V

Mande uma mensagem para vodka1_2 (Discord) caso tenha algum problema.



SÃO MIGUEL ARCANJO
PATRONO DO MOVIMENTO LEGIONÁRIO

TABELA DE CONTEÚDOS

O QUE É O MOVIMENTO LEGIONÁRIO?

Pesquisas exaustivas atuais evidenciam o fato de que o Movimento Legionário Romeno é um dos movimentos nacionalistas mais antigos da Europa.

O Movimento foi criado, inspirado e liderado por Corneliu Zelea Codreanu através de adversidades indizíveis e imensos obstáculos. Nenhum outro movimento foi mais dominado por seu fundador, mesmo após sua morte violenta e prematura em 1938. Consequentemente, não pode haver qualquer entendimento do Movimento Legionário, sem uma visão abrangente e completa da doutrina de Codreanu, seus objetivos finais e uma verdadeira avaliação de seus valores intrínsecos.

Corneliu Zelea Codreanu começou a lutar contra o comunismo em 1919, quando era apenas um calouro na Universidade de Jassey (Iaşi), onde foi estudar na Faculdade de Direito. Jassey era a capital da Moldávia, a "terra sagrada do nacionalismo", a cidade de escritores e poetas como Haşdeu, Eminescu, Alexandri, Negruzzi Kogalniceanu, Barnutiu e muitos outros apóstolos do nacionalismo. A Revolução Bolchevique já havia tomado conta da Universidade e a corrente marxista havia penetrado profundamente nas massas estudantis.

A cidade e a Universidade foram mantidas em fermentação com agitações esquerdistas, desordens, greves e a ameaça do iminente poder soviético do outro lado do Rio Dniester (Nistru). O nacionalismo ardente de Codreanu fez dele o espírito motor de um grupo de trabalhadores não comunistas em rápido crescimento chamado The Guard of National Consciousness. Codreanu uniu forças com seu líder, Constantin Pancu, um eletricista, para lutar pela causa dos trabalhadores que, ele proclamou, "têm direito ao pão e à dignidade".

Após três anos de luta, de 1919 a 1922, Codreanu conseguiu mudar a orientação do corpo estudantil. Naquela época, armado com determinação, zelo e perseverança, Codreanu havia atraído ao seu redor um pequeno e unido grupo de estudantes nacionalistas e religiosos. Esse grupo conseguiu persuadir a maioria apática e desorganizada a aceitar as ideias de "Deus, Pátria, Exército e Rei" como slogans que o corpo estudantil havia repudiado até então; e o marxismo desapareceu da Universidade de Jassey.

Na época da divisão da Liga, Corneliu Codreanu estava na França estudando direito na Universidade de Grenoble, onde passou com sucesso nos exames para o Doutorado em Direito. Quando as notícias chegaram até ele sobre os acontecimentos infelizes dentro da Liga, Codreanu ansiosamente correu para casa com a intenção de ajudar as duas facções a resolver suas diferenças de forma reconciliatória. Quando ele falhou em atingir esse objetivo, Codreanu decidiu não tomar partido de nenhuma das duas facções dentro da Liga, firmemente convencido de que havia chegado a hora de criar sua própria organização política.

Em 24 de junho de 1927, Corneliu Codreanu convocou seus camaradas mais fiéis, devotados e testados em batalha e emitiu sua Primeira Ordem do Dia na qual ele proclamou a fundação da Legião do Arcanjo Miguel. É significativo marcar as palavras memoráveis de Codreanu naquela ocasião: "Aqueles cuja fé em Deus e na Legião não tem limites devem entrar em nossas fileiras. Aqueles que vacilam e duvidam devem ficar de fora."

A DOUTRINA DA LEGIÃO

Desde o início, Corneliu Codreanu, em contraste gritante com todos os outros partidos políticos, não lançou um programa político. Codreanu achou que era muito cedo para elaborar tal programa que, como ele disse, "ninguém sabia se, depois de alguns anos, continuaria a se mostrar realista e atualizado".

Codreanu considerou outra perspectiva: um programa, talvez, suficiente para estabelecer as fundações de um partido político, um programa considerado necessário apenas até que o tamanho do Movimento tivesse aumentado e a conquista do poder no Estado pudesse estar próxima. No entanto, para começar um movimento, um fator maior se torna crucialmente importante: a capacidade de criar um estado de espírito nas pessoas e despertá-las para a ação.

Na primeira fase, de 1927 a 1933, a propaganda do Movimento baseou-se em alguns princípios fundamentais, capazes de suscitar ecos ressonantes nas massas.

O primeiro foi Fé em Deus.

Corneliu Codreanu, não apenas acreditava em Deus, mas tinha a firme convicção de que a política não poderia ser separada da religião. Em sua opinião, apenas homens que demonstram respeito pela Ordem Divina podem se tornar patriotas de pleno direito. Ele pediu a seus seguidores que comparecessem à igreja todos os domingos, bem como em dias santos religiosos; que orassem em todos os momentos; e, em momentos de perigo para a nação ou a Legião, especialmente que invocassem a ajuda Divina. Ele colocou seu Movimento sob a proteção de Miguel, o Arcanjo, de quem a Legião deriva seu nome original. Por razões discutidas anteriormente, muitos estudiosos e pesquisadores estrangeiros observaram com justiça que o Movimento Legionário é o "único movimento político no mundo com uma estrutura religiosa".

Cada reunião Legionária, pequena ou grande, começava com uma invocação religiosa. Oração e um apelo aos antepassados eram considerados por Codreanu como uma arma decisiva na marcha dos Legionários em direção à vitória. O slogan da Legião afirmava solenemente que, "É Deus quem nos carrega em seu vagão vitorioso." O Movimento Legionário inspirado por sua fé no Todo-Poderoso se esforçou, não meramente para cumprir o destino do povo romeno, mas para cumpri-lo "ao longo da estrada para a salvação."

O segundo pilar, sobre o qual o Movimento Legionário se apoia, é a ideia de nacionalidade. Corneliu Codreanu afirma que as nações não são produtos da história e da geografia, mas criações Divinas. Cada nação tem uma missão a cumprir no mundo. Os líderes de um povo devem descobrir o papel reservado à sua nação na história e guiar suas visões políticas em conformidade com esse destino particular. Codreanu chama essa orientação geral de políticas, essa direção que todos os partidos e governos devem seguir, "a linha de vida histórica de uma nação".

O terceiro elemento da doutrina legionária é o indivíduo que não pode ser limitado ao seu eu estritamente egoísta. Os seres humanos são infinitamente mais complexos. O homem é portador de valores superiores que transcendem sua existência particular. Para a realização desses valores, o indivíduo deve lutar e se sacrificar ao longo de sua vida. Quais são esses valores? Família, Estado, Pátria, Igreja, Cultura e Deus.

Entre esses princípios existe uma ordem hierárquica. O indivíduo é subordinado à sua nação e, por sua vez, a nação é subordinada a Deus e Suas leis divinas.

O Movimento Legionário é um movimento nacionalista no sentido de que as visões políticas que ele preconiza abrangem a preservação e o progresso da nação. A diferença entre o Movimento Legionário e outras organizações nacionalistas consiste no fato de que a Legião carece totalmente de quaisquer manifestações chauvinistas ou imperialistas. A filiação cristã e a estrutura do Movimento impedem que ele degenere em excessos desse tipo. O verdadeiro nacionalismo respeita o direito de outras pessoas de viver.

Além disso, o Movimento Legionário não é racista. Todos os cidadãos da Romênia que participam do espírito nacional são romenos. Eles são chamados com direitos e deveres iguais para participar da construção de sua história.

O NOVO HOMEM

Corneliu Zelea Codreanu começou sua vida política lutando contra o comunismo. Mais tarde, tendo descoberto que muitos estudantes comunistas eram judeus, vindos de famílias ricas, comerciantes e capitalistas, ele ampliou a esfera de suas ações para incluir o combate à ameaça judaica. Os judeus, em sua imensa maioria, eram hostis ao Estado romeno, fazendo com que Codreanu, em conjunto com todos os líderes estudantis, exigisse a redução das matrículas judaicas (de acordo com sua proporção étnica numerus clausus) em escolas secundárias e universidades por todo o país.

Deve ser enfatizado, neste ponto, que para Codreanu e o Movimento Legionário, o antissemitismo não era um problema racial nem mesmo religioso. Foi o Professor Cuza que frequentemente irrompeu contra os judeus por "crucificarem nosso Salvador". Codreanu, por sua vez, disse pouco ou nada em seus escritos contra a raça ou fé judaica como tal. Ion Banea, um líder dos poucos escolhidos da elite legionária, discutiu o problema em termos muito claros: "Os judeus... não podem ser perseguidos com base racial ou religiosa, apenas com base no perigo que representam para o Estado".

Depois que Codreanu se familiarizou melhor com o panorama da vida política romena, ele concluiu que a principal responsabilidade pela decadência do Estado romeno recai sobre a classe dominante. Sem exceção, os representantes de todos os partidos constituíam uma casta de exploradores, compreendendo os elementos mais corruptos da sociedade. Consequentemente, era absolutamente necessário mudar essa mentalidade criando uma nova elite — homens que substituiriam os governantes atuais. Só então a vida política poderia se tornar saudável e capaz de aliviar o sofrimento do povo romeno. As ameaças judaica e comunista são fenômenos derivados em relação à praga de métodos políticos que minam a própria existência da nação.

Com uma visão dessas mudanças, Corneliu Codreanu declarou uma vez: “Antes de aspirarmos assumir o comando do país, devemos moldar um tipo diferente de romeno totalmente limpo dos vícios e defeitos de hoje. No lugar do espécime corrupto, que agora domina nossa vida política, um novo homem de integridade e caráter forte deve surgir. Para ele, a moralidade na vida pública deve se tornar um princípio. Leve a mensagem para todos os lugares de que o mal, a miséria e a ruína brotam da alma. Este fato constitui o ponto cardeal. Devemos, portanto, lutar pela purificação da alma do indivíduo e das massas.”

Codreanu continua dizendo que “antes que a Legião se torne um movimento político, ela deve cumprir uma missão educacional na vida de nossa nação. Ela tem mais o caráter de uma grande escola espiritual. Se um homem se matricula nela, ele deve sair como um herói.” Assim, o objetivo de Codreanu era a criação de um novo homem. A Legião deveria se tornar uma “nova aristocracia romena”, mas não uma preocupada com bens materiais ou com “direitos de nascença, mas com qualidades espirituais — uma aristocracia de virtude.”

A Legião é um movimento revolucionário, mas em outro sentido que não o comunismo ou outras organizações esquerdistas que afirmam que a violência é um fator decisivo de qualquer luta política. Os objetivos da revolução, perseguidos pelo Movimento Legionário, são de natureza interna. Ela acontece, dentro das almas dos homens, com o único propósito de elevá-los a um plano espiritual elevado.

ORGANIZAÇÃO

Além do Novo Homem, Corneliu Codreanu criou um novo sistema de organização desconhecido até então na vida política da Romênia. Na base desse sistema está o Cuib, também conhecido como a "unidade básica da Legião". O Cuib consiste em um grupo de três a treze indivíduos sob a liderança de um chefe. O chefe do Cuib, por sua vez, é subordinado a uma hierarquia inteira na qual o Chefe da Legião — o Capitão (Capitanul) — paira bem acima dos primeiros nas fileiras.

As reuniões do Cuib eram como uma igreja onde todos esqueciam por uma hora todos os cuidados mesquinhos e sórdidos da vida diária e dedicavam seus pensamentos somente à Pátria. A educação dos membros não era feita aleatoriamente nem satisfazia os caprichos e humores do chefe do Cuib. Por essa razão, Corneliu Codreanu estabeleceu seis regras que devem ser constantemente obedecidas no curso das atividades e da vida Legionária dentro do Cuib:

1) A Lei da Disciplina: Seja um legionário disciplinado, só assim você será vitorioso. Siga seu chefe na boa e na má sorte.

2) A Lei do Trabalho: Trabalhe. Trabalhe todos os dias. Trabalhe com amor. Que a recompensa do trabalho não seja o lucro, mas a satisfação de ter colocado um tijolo para a glória da Legião e o florescimento da Romênia.

3) A Lei do Silêncio: Fale pouco. Fale quando necessário. Tanto quanto necessário. Sua oratória é a oratória da ação. Seu trabalho; deixe os outros falarem.

4) A Lei da Educação: Você deve se tornar outra pessoa. Em herói. Faça sua escola toda no Cuib. Ele conhece bem a Legião.

5) A Lei da Ajuda Recíproca: Socorra o irmão a quem aconteceu um infortúnio. Não o abandone.

6) A Lei da Honra: Ande apenas pela honra. Lute e nunca seja vil. Deixe para os outros os caminhos da infâmia. Em vez de vencer pela infâmia, é melhor cair lutando no caminho da honra.

A regra comumente aceita era que todos deveriam comparecer às reuniões do Cuib pontualmente e com bom coração. Finalmente, o dever do Cuib era estar ativo sempre e em todos os lugares — na vila, na cidade, nas universidades. Os líderes do Cuib demonstraram muita iniciativa. Suas ordens e as decisões concluídas na reunião anterior foram executadas incondicionalmente por todos os membros do Cuib. Disciplina de ferro, ação constante, iniciativa e obediência caracterizavam toda a hierarquia da Legião, do Capitão aos Irmãos da Cruz — jovens de até vinte anos.

O PROBLEMA SOCIAL

Após a Primeira Guerra Mundial e a realização do grande sonho de unificação nacional do povo romeno, as grandes propriedades boyar (proprietários de terras) desapareceram da Romênia. A maior parte das terras agrícolas foi distribuída aos camponeses. No entanto, essa generosa reforma agrária não resolveu o problema camponês. Os partidos políticos, que depois da guerra se sucederam no poder, não legislaram medidas apropriadas destinadas a assegurar ao pequeno proprietário de terras camponês os meios de produção e lucro. Este último carecia totalmente de implementos agrícolas e animais para o trabalho. Além disso, eles não conseguiam adquirir créditos e empréstimos razoáveis, nem conseguiam encontrar mercados estrangeiros para vender seus produtos agrícolas.

A ausência de qualquer auxílio vindo do Estado, mais a falta de incentivo necessário para a iniciativa privada, levou os camponeses a assinar contratos financeiramente onerosos. Taxas de juros exorbitantes os enterraram profundamente em dívidas. Em 1930, a depressão agrícola resultante da depressão econômica mundial piorou. Quando os partidos políticos no poder viram que os camponeses não conseguiam pagar seus empréstimos, eles tiveram que recorrer a uma lei de conversão (para reduzir os juros dos empréstimos) de dívidas agrícolas. Por enquanto, essa lei mudou o destino do campesinato, mas ao mesmo tempo arruinou dezenas de milhares de depositantes que, em sua maioria, eram pessoas de baixa renda social.

Junto com o campesinato, a classe trabalhadora industrial também estava levando uma vida difícil e dura. Os salários eram extremamente baixos, as horas muito longas e o trabalho exaustivo. Oitenta por cento da população vivia em permanente incerteza econômica. Em algumas regiões do país, o campesinato foi vítima da fome. Expulsos por infortúnios, muitos camponeses migraram para as cidades apenas para enfrentar a impossibilidade de ganhar a vida. Assim, eles terminaram sua vida na miséria.

Corneliu Codreanu descreve a deplorável situação socioeconômica do país em seu manifesto eleitoral intitulado “Uma Ruína”, que apareceu naquele ano memorável (1930), da seguinte forma:

“Ninguém que tenha olhos pode deixar de ver que este país rico se tornou uma ruína. A casa e a terra do camponês, a vila — um punhado de pessoas miseráveis, que lamentam — o condado, a região, as montanhas áridas e as planícies não cultivadas que não produzem mais nada para o pobre e infeliz camponês — tudo está em ruínas. O orçamento do estado e o país inteiro estão em frangalhos.

“E acima dessas ruínas espalhadas por toda a terra romena, um bando de homens desonrosos, de imbecis e bandidos sem vergonha, construiu palácios desafiando o país que se contorce de dor e ridicularizando seu sofrimento, pobre e miserável camponês romeno!

“Uma cena mais revoltante, dolorosa e indecente nunca foi testemunhada por ninguém em nenhum outro lugar do mundo. Milhões de lares estão sendo destruídos, esmagando sob suas ruínas inúmeras pessoas abandonadas por Deus que não têm mais nada além de lágrimas. Para coroar essa vergonha, os palácios dos patifes, que saquearam a terra e esvaziaram o tesouro do nosso país, erguem-se como uma suprema ironia e zombaria.”

No final da Primeira Guerra Mundial, parecia que o novo partido fundado pelo General Averescu seria capaz de resolver, para satisfação de todos, os graves problemas sociais existentes na Romênia. A princípio, o General Averescu gozou de grande popularidade. No entanto, durante seus dois mandatos no poder, 1921-1922 e 1926-1927, seu partido não trouxe o alívio esperado às massas. Após esse engano, os camponeses e os trabalhadores concentraram suas esperanças no Partido Nacional Camponês. Essa organização pretendia ser um expoente das classes mais baixas e, portanto, chegou ao ponto de anunciar sua consciência da distinção de classes e traços característicos contrastantes. O mandato desse partido no poder também terminou, sem fazer melhorias visíveis nas condições das pessoas que continuaram a viver na pobreza.

Nestes momentos de desespero geral, de depressão econômica e crise política, durante os anos trinta, quando o povo perdeu a confiança nos partidos políticos existentes e caiu em um estado de apatia e resignação, o Movimento Legionário subitamente irrompeu na vida pública. No início, a atitude do povo em relação ao Movimento era cética e reservada. Após sua experiência anterior com partidos políticos, o povo romeno, com medo de sofrer ainda outro engano, não acolheu ou ofereceu seu apoio entusiasmado a uma nova organização política. No entanto, em proporção direta às manifestações públicas legionárias cada vez mais frequentes, o povo tomou conhecimento do programa do Movimento. Uma nova esperança por justiça social renasceu em seus corações. Com o passar do tempo, em números cada vez maiores, os camponeses e os trabalhadores aderiram à nova organização.

Primeiramente, os camponeses ficaram profundamente impressionados que os Legionários não fizeram nenhuma promessa demagógica. Na verdade, eles não prometeram nada. Eles incitaram os camponeses a unir forças com eles na batalha e a fazer sacrifícios pela salvação de toda a nação. Uma vez que a vida pública tivesse um "atestado de saúde", o novo Estado, purificado do miasma da corrupção política, distribuiria seus benefícios para uma mudança aos camponeses necessitados. Além disso, inspirados pelo amor verdadeiro e pela compreensão de sua situação, o povo estava confiante de que os Legionários os tratariam de maneira humana.

Em todas as suas ações, Corneliu Codreanu estava do lado dos explorados. No entanto, seu programa, que defendia a justiça social, não era baseado na luta de classes. Para ele, a nação constituía um bloco, uma unidade, uma totalidade com grande precedência sobre as classes sociais. Ele considerava as várias classes sociais apenas fenômenos secundários. A justiça social tinha que ser transmitida dentro da estrutura e dos recursos da nação. Nenhuma ajuda deveria ser buscada de poderes ou doutrinas estrangeiras. Ele rejeitou com a energia mais forte possível os internacionalistas socialistas e comunistas. Não importa quão justa fosse a causa do trabalhador ou quão legítimas fossem suas demandas, ele não deveria recorrer aos internacionalistas para uma solução. Tal ação significaria claramente a traição do próprio país e a destruição da nação.

Codreanu denunciou aberta e corajosamente todos os exploradores do povo, fossem romenos ou estrangeiros. Ao mesmo tempo, ele alertou os trabalhadores de que eles não deveriam recorrer a ações que pudessem colocar a existência de seu país em perigo. Ele enfatizou seus pensamentos em uma frase clara e celebrada expressando o duplo aspecto da questão social: "A justiça de cada um dentro do quadro da justiça da nação."

Codreanu ainda diz que, "É inadmissível que, ao buscar sua justiça, você destrua a justiça histórica de sua própria nação. Mas também não toleraremos, por trás do escudo do patriotismo tricolor, uma classe oligárquica e tirânica que se coloque sobre as costas de todos os trabalhadores de todos os tipos — e literalmente os esfole..."

Para Corneliu Codreanu, os romenos, independentemente da classe social ou profissão, seja um varredor de rua ou um professor universitário, são todos filhos da mesma pátria. Consequentemente, todos devem ser tratados de forma equitativa. Qualquer discriminação é estritamente proibida. Todo indivíduo tem direitos e obrigações, mas seu dever mais importante é dar o devido respeito à sua nação da qual ele é uma parte intrínseca. Os interesses pessoais, de classe e de trabalho devem ser permanentemente subordinados ao interesse nacional.

O programa social do Movimento é fundado na ideia de solidariedade nacional. Isso exclui os excessos de uma economia capitalista. Exclui ainda mais os sistemas comunista e socialista nos quais a exploração é infinitamente mais esmagadora, sistemas que inevitavelmente levam à escravização de uma nação inteira.

LEI E ORDEM

Que caminhos Corneliu Codreanu escolheu seguir para suas ações na vida pública?

Desde o momento inicial da fundação da Legião, Codreanu estabeleceu como um princípio firme para suas ações políticas o respeito à Constituição oficial e às leis do país: “Nós caminharemos em linha reta na linha traçada pelas leis da nação, recusando-nos a provocar, evitando qualquer provocação ou reação a ela.” Consequentemente, isso mostra claramente que violência, desordens e agitações anarquistas não eram as armas usadas pela Legião para atingir seus objetivos políticos. Não há texto doutrinário ou de propaganda assinado ou escrito por Corneliu Codreanu ou por qualquer um de seus seguidores mais próximos para indicar um incitamento do povo à revolução. Nesse aspecto também, o Movimento Legionário é radicalmente diferente do comunismo e de outras organizações que consideram o treinamento revolucionário das massas um fator indispensável para obter a vitória.

Embora o Movimento, em seus contatos com o povo, não tenha dado um único passo além dos limites impostos pelas leis em vigor, os governos em constante mudança tinham uma visão completamente diferente e reagiram de forma bastante violenta contra suas atividades. O Movimento era constantemente acusado de que seu verdadeiro e secreto objetivo era a derrubada violenta da ordem existente no Estado. Uma vez que os atos realizados pelos Legionários constituíam uma negação de tais acusações e uma prova viva de sua legalidade, os homens no poder eram aqueles que transgrediam os limites da lei. No processo, ironicamente, eles cometeram as mesmas ações “ilegais” das quais acusavam os Legionários. Embora as reuniões públicas do Movimento fossem realizadas em perfeita ordem, as autoridades as bloqueavam sistematicamente usando a força.

Onde quer que os Legionários aparecessem, seja em aldeias, vilas ou cidades, os gendarmes e a polícia chegavam na frente para enfrentá-los. Seguiram-se ataques brutais, prisões e torturas. Tudo isso porque eles escolheram livremente exercer seus direitos garantidos pela Constituição e desfrutados por todos os outros cidadãos do país. No curso de ilegalidades e abusos cometidos pelas autoridades, de tempos em tempos, os Legionários entraram em choque com a força policial. Isso ocorreu especialmente quando o terror do governo ultrapassou todos os limites da resistência. Algumas situações exigiram retaliações desesperadas por parte de alguns Legionários, como aconteceu no caso do Primeiro Ministro Duca. No entanto, tais retaliações foram extremamente raras em comparação com a violência desencadeada pelo governo em nome da lei e da ordem. Infelizmente, os Legionários foram os que caíram vítimas do terror dos governantes.

A esse respeito, tomamos a liberdade de citar uma resposta memorável dada por Ion Mota, o principal colaborador de Codreanu, a todos os detratores que acusaram o Movimento de ser "anárquico, terrorista e subversivo".

"A juventude nacionalista e legionária não é anárquica por nenhuma interpretação da lei. Os legionários não praticam violência em virtude de princípios niilistas, nem mesmo como uma técnica normal em batalha. Nossa juventude está intimamente ligada à ideia de ordem em primeiro lugar, ordem moral; em segundo lugar, ordem imposta pela lei. A evidência disso está no fato de que os legionários nunca deixam de comparecer por livre e espontânea vontade perante as autoridades que poderiam ter iludido. Os legionários sustentam que o sistema legal no qual confiam é suficiente para ajudá-los a cumprir sua missão histórica e serem vitoriosos.

"No entanto, quando os homens no poder estão assustados até mesmo pelo desenvolvimento normal e legal da luta, eles são os primeiros a inventar um esquema diabólico para proibir as ações pacíficas da juventude e conspirar contra ela, empregando as manobras mais traiçoeiras. O Movimento é oficialmente declarado ilegal, ocorrem tiroteios provocados pelo governo, e os jovens são acusados de conspirações secretas de assassinato contra os líderes. A juventude legionária se vê absolutamente incapaz de lutar contra tais métodos em bases legais.

Assim, no final, insistimos em fazer saber ao país que atingimos o pico de nossa resistência e nos recusamos a abaixar nossas cabeças em resignação ou admitir nossa derrota em tais bases imorais, ilegais e covardes. Pelo contrário, em nome de nosso mais legítimo e sagrado direito de autodefesa, estamos determinados a reagir com todos os meios aos quais a lei nos dá o direito.

"Estou plenamente ciente de que nossas declarações podem ser facilmente negadas por nossos adversários. Eles manterão que as provocações que mencionamos e os ataques infames, imorais e ilegais dos quais reclamamos são todas mentiras. Eles nos dirão: 'Pelo contrário, vocês são os culpados pelas conspirações e pela violência.' No entanto, diante de Deus e da história, sustentamos que nossos 'atos de violência' foram apenas nossa defesa mais legítima. O início da ilegalidade e da violência pode ser rastreado até nossos inimigos. Deus e a história decidirão quem cometeu o primeiro ato de injustiça e se a violência deles ou a nossa é justificada ou não.

"Se, no futuro, os políticos realmente desejarem paz e tranquilidade no país, eles gentilmente afastariam as tentações do espírito maligno que os incita a se livrarem de seus adversários. Que eles parem de proibir nossas ações legais, conspirando contra nossas vidas e nos forçando a deixar de lado nossos códigos de batalha honrados e cavalheirescos. Só então eles finalmente encontrarão a paz e a tranquilidade que desejam. Se sua violência continuar, no entanto, os homens no poder serão forçados a enfrentar os Legionários que estão firmemente defendendo sua missão e princípios."

A INDEPENDÊNCIA POLÍTICA DO MOVIMENTO

Em suas relações com outros países e movimentos nacionalistas, a Legião constantemente manifestou seu espírito de independência. Ela nunca aceitou quaisquer subsídios estrangeiros ou proteção política.

O Movimento sempre foi totalmente consciente de que representava o destino da Romênia no mundo e que dentro de sua estrutura a "piedade religiosa nacional" das massas encontraria expressão. O líder da Legião constituía a personificação da condição espiritual invisível do Movimento. Codreanu considerava a missão da Legião uma cruzada sagrada; seus inimigos eram, não apenas os inimigos da Romênia, mas também os inimigos de Deus.

Uma das calúnias mais frequentes e disseminadas contra a Legião era a de que ela era um "ramo dos nazistas". Somente um indivíduo com más intenções e totalmente ignorante da história da Legião poderia fazer uma declaração tão absurda.

Certamente, grandes diferenças de doutrina separam os dois movimentos. Em primeiro lugar, o Nacional-Socialismo se afastou da fé cristã que havia professado nos anos iniciais. Em vez disso, evoluiu para uma espécie de panteísmo. Em contraste, o Movimento Legionário não apenas respeita a igreja cristã, mas encontra no cristianismo a força sobre a qual construir sua ideologia. Em segundo lugar, enquanto o Nacional-Socialismo era racista, o Movimento Legionário considerava a nação, não a raça, o fator criativo da história e da cultura. Existem muitas raças que constituem os elementos componentes de qualquer nação.

É importante notar que em 1919 Corneliu Codreanu começou sua luta em um plano nacional. Nesta data da história, ninguém tinha ouvido falar de Hitler. Não apenas Codreanu nunca tomou emprestadas quaisquer ideologias estrangeiras, mas na verdade, através de suas ideias, ele antecipa em alguns anos um renascimento nacionalista na Europa.

Após a Primeira Guerra Mundial, um tipo único de nacionalismo atingiu seu auge de esplendor e expansão na Europa. Essa eflorescência nacionalista cresceu a partir da presença de uma séria e crescente ameaça comunista. O legionarismo teve suas raízes na Romênia; o fascismo na Itália; o nacional-socialismo na Alemanha; e o falangismo na Espanha. Embora todos esses movimentos tenham surgido de uma necessidade e objetivo mútuos, eles eram independentes uns dos outros, representando a expressão específica do gênio criativo da respectiva nação. Não há dúvida de que o Movimento Legionário sofreu certas influências do fascismo italiano, mas apenas com referência a algumas questões de ordem puramente formal: usar um uniforme e a saudação romana. Em comparação com o fascismo e o nazismo, o Movimento Legionário preservou seu caráter nacional baseado em valores camponeses. Enquanto o fascismo adora o Estado; o nazismo, a raça e a nação; o Movimento Legionário exalta os valores do indivíduo na obtenção das aspirações da coletividade.

Corneliu Codreanu tinha Mussolini em grande estima porque sentia que, ao criar o Estado Fascista, pela primeira vez na história, o líder italiano demonstrava, na prática, que o problema social pode ser resolvido dentro da estrutura da nação, sem a interferência dos internacionalistas comunistas. Dessa maneira, Mussolini desafiou as alegações dos comunistas de que a melhoria das condições de vida dos trabalhadores é possível somente por meio de sua solidariedade universal além das fronteiras de suas respectivas pátrias.

DEMOCRACIA E O MOVIMENTO LEGIONÁRIO

Desde a primeira aparição pública do Movimento Legionário e seu contato inicial com as massas, o governo então no poder começou suas perseguições contra a Legião. O principal argumento levantado pelos partidos políticos para apoiar suas retaliações injustas foi o suposto propósito da Legião de mudar o sistema de governo por meio da violência. Codreanu se tornou alvo de fortes acusações por ter feito declarações hostis à democracia. Além disso, vários ataques foram lançados contra ele por suas ideias, que favoreciam um governo único, central e nacional. Na mente de seus detratores, isso era idêntico a uma ditadura e a um regime totalitário.

Esses pontos de vista precisam, no entanto, ser debatidos mais profundamente porque as declarações do chefe da Legião sobre a reorganização do Estado romeno têm sido frequentemente mal interpretadas e, na maior parte, falsamente apresentadas e até mesmo propositalmente citadas incorretamente pelos inimigos do Movimento.

Primeiro, é necessário descobrir quem eram os "defensores ferrenhos" da democracia na Romênia. Quem, exatamente, eram eles e no que realmente acreditavam? Sua devoção à causa da liberdade do povo e do indivíduo era verdadeiramente sincera? Eles respeitavam e obedeciam ao livre arbítrio do povo, como é costume, em um sistema democrático?

A experiência do Movimento Legionário com a democracia em Romanis foi de fato amarga. Codreanu considerava a democracia, com seu sistema partidário, como destrutiva da unidade nacional romena e incapaz de executar qualquer programa digno. Este sistema particular de governo, baseado no direito universal ao voto, funcionava apenas no papel. O principal traço característico da democracia romena consistia na predominância do poder executivo na máquina política do Estado. Basicamente, este sistema político, democrático apenas na aparência, era apenas uma ditadura da oligarquia disfarçada.

A fonte de poder não era gerada pelo Parlamento, mas pelo próprio rei. A posição deste último não se limitava a ser o árbitro da vida política como em outras monarquias constitucionais. O rei se recusou a nomear um primeiro-ministro com base nos resultados nacionais nas urnas. Pelo contrário, ele agiu em seu próprio interesse. O rei chamou ao comando do governo um partido político ou outro, sem prestar atenção se essas organizações gozavam de popularidade ou não. Depois que chegou ao poder, o respectivo partido imediatamente procedeu à dissolução do Parlamento e realizou novas eleições. Um partido impopular não podia conduzir eleições livres porque, para garantir sua maioria no Parlamento, era obrigado a recorrer a métodos terroristas e cometer grandes roubos nas urnas. Claramente, a vontade nacional não foi nem um pouco respeitada; em vez disso, foi pisoteada pelos pés do aparato administrativo e adaptada para se adequar convenientemente às necessidades eleitorais do governo.

Corneliu Codreanu certa vez fez a pergunta muito significativa e pertinente: "Quais direitos o povo soberano realmente tem de decidir livremente seu destino, quando reuniões públicas são proibidas; quando, na época das eleições, dezenas de milhares de pessoas são impedidas de votar, maltratadas, ameaçadas de morte e até assassinadas?" Os mesmos homens que são empoderados para governar o país se tornam flagrantemente culpados de quebrar a lei e a ordem democráticas. Consequentemente, os líderes dos partidos políticos não tinham autoridade moral para ordenar que Codreanu fosse julgado nos tribunais e para julgar seus objetivos, uma vez que não demonstraram nenhum respeito pelo judiciário fundamental do Estado, cujo dever é manter a lei e a ordem.

Vale a pena notar como Codreanu avaliou os valores de uma democracia real e autêntica e como ele rejeitou totalmente as falsas declarações transmitidas pelos poderosos canais de propaganda do adversário. Sem dúvida, o espetáculo repugnante apresentado pela vida pública na Romênia não despertou seu entusiasmo por um sistema de governo que funcionava como uma gangorra — o que um partido construía, outro destruía quando chegava ao poder.

Não deveria nos surpreender, portanto, que desde suas primeiras atividades como representante no Parlamento, Codreanu se declarou abertamente contra a democracia, criticando-a duramente e acusando-a de todos os males que se abateram sobre o povo romeno. Não é menos verdade, no entanto, que aos trinta anos, sua experiência política estava limitada aos horizontes da democracia romena. Obviamente, ele condenou a democracia por causa de seus resultados deploráveis na Romênia. Codreanu sustentou que a democracia não permite a eleição de uma elite nacional real mais adequada para a liderança.

Em nome da democracia, foram eleitos homens imorais e inescrupulosos, que torturaram, chicotearam, ridicularizaram e exploraram o povo romeno até a última gota de sangue. Que tipo de governo do povo era esse que, em vez de permitir o gozo dos direitos dados por Deus, impôs humilhações e injustiças? Uma vez por ano, quando o cidadão era chamado para decidir em eleições o destino de seu país, sua voz era abafada por coronhadas. A conclusão a que Codreanu chegou refletiu as deficiências específicas apenas da democracia romena. Não podemos determinar, no entanto, até que ponto ele teria permanecido firme em suas conclusões se esse tipo particular de democracia tivesse se desenvolvido em um clima ocidental.

No entanto, paralelamente à acusação de Codrean à democracia, observamos em seu pensamento político outra tendência semelhante ao ideal democrático — um respeito infinito pela vontade do povo, uma atitude nunca evidenciada nos antigos partidos políticos. Estes últimos funcionavam em um meio político de duplicidade permanente, fingindo governar em nome do povo, enquanto ao mesmo tempo se esforçavam para sufocar as aspirações do povo. Em uma palavra, como Codreanu apontou, a democracia é colocada contra a nação como tal, ignorando sua vontade enquanto alega representar sua missão histórica.

Corneliu Codreanu distingue entre democracia e a fonte de poder dentro de um estado. Este último é gerado unicamente pela vontade do povo. Ele nunca negligencia ou mostra desprezo por tal vontade. Ele não implora por sua aniquilação. Pelo contrário, ele acha que ela deve permanecer firme na base de qualquer forma de governo. Ele exige que ela seja permanentemente respeitada. Ele promete obedecer às decisões do que ele se refere como "a vontade da nação histórica". Ele continua dizendo que a essência do estado está nessa vontade, não no sistema de governo. Hoje, um regime liberal pode estar no poder; amanhã, um menos liberal pode governar com mais autoridade. O fato essencial permanece que em todas essas mudanças de regime, "a nação deve estar presente e tudo feito de acordo com seu consentimento.

Codreanu defende a teoria de que qualquer mudança na forma atual de governo deve ser feita em conformidade com as leis aprovadas pela Constituição existente. Ele é contra quaisquer mudanças que forçariam a situação atual violando a vontade do povo e impondo arbitrariamente uma nova constituição de cima para baixo.

De acordo com Codreanu, a distinção entre democracia e o ponto de vista da Legião está no individualismo da primeira e na incapacidade de criar autoridade real como um sistema implementado por partidos políticos. Ao contrário, as crenças de Codreanu levam em conta a vontade da nação. Em certos momentos, a vontade do povo pode ser refletida por partidos políticos, mas nada impede que as massas encontrem outros meios diferentes de expressão. Se o povo for soberano em suas decisões em virtude do princípio básico da democracia, ele pode renunciar à democracia parlamentar e adotar outra forma de governo.

"O Estado", afirma Codreanu, "é apenas uma vestimenta simples que cobre o corpo da nação. Para cumprir suas próprias funções, a vestimenta deve ser adaptada para atender às necessidades do corpo que veste. O corpo é a nação junto com todos os seus interesses, aspirações e ideais. A nação vem antes do Estado e estabelece suas condições. O criador do Estado representa a vontade da nação."

Sem se comprometer com uma forma específica de estado que a Legião favoreceria, Corneliu Codreanu emite uma declaração antecipatória fundamental em relação às relações entre o Estado e a nação: "Se em um dado momento", Codreanu pergunta, "a forma de Estado não corresponde mais às necessidades da nação, o que devemos fazer? Devemos mudar a situação pela força, derrubando o governo para suavizar o caminho que leva à renovação constitucional do país? Não! Categoricamente não! Se a atual Constituição e as leis em vigor impedem uma ação projetada para salvar o povo, então a Assembleia Geral Constituinte deve ser convocada para capacitar o povo a nomear a pessoa cuja responsabilidade será tomar medidas adequadas em nome do país."

Com o passar do tempo, a evolução dos pensamentos políticos de Corneliu Codreanu em relação à democracia realmente o destacou de todos os outros. Em 1938, quando o Rei Carol II planejou a derrubada violenta do governo no poder, todos os partidos políticos rapidamente repudiaram o sistema democrático, buscando assim o favor do soberano. Corneliu Codreanu foi o único líder que continuou firmemente a defender a Constituição e a condenar abertamente sua abolição pela força.

O SISTEMA FINANCEIRO DO MOVIMENTO

Uma questão sempre recebeu atenção especial na Romênia (e sem dúvida em todo o mundo) quando um novo partido político era fundado. Quais eram as fontes de apoio financeiro para as organizações? Quem fornecia os fundos? Como o líder do novo grupo conseguiu adquirir fundos para pagar viagens de negócios, propaganda, publicação de jornais, salários para pessoal de escritório e coisas do tipo?

Os inimigos da Legião recorreram à mais repugnante calúnia para explicar à sua maneira as fontes de dinheiro da Legião. A imprensa escreveu que a Legião era subsidiada por Mussolini e Hitler. Outros jornais foram ainda mais longe, fazendo a declaração atroz de que o dinheiro vinha de Moscou, chegando até mesmo à aberração de que capitalistas e financistas judeus apoiavam a Legião.

No entanto, os recursos econômicos do Movimento eram muito mais simples de explicar. Eles vinham, em sua totalidade, dos bolsos dos Legionários; embora, na maior parte, fossem pobres. Os Legionários eram divididos em grupos de cerca de treze — chamados de "Cuib". O Cuib realizava reuniões semanais onde os participantes ofereciam seus óbolos na forma de doações, muitas vezes sacrificando o pouco que tinham para seu próprio sustento. Absolutamente nenhuma reunião do Cuib terminava sem que o tesoureiro reunisse as doações dos membros, começando com o mínimo de um leu (moeda romena), embora geralmente mais de um leu fosse dado. Qualquer um pode calcular quanto dinheiro pode ser coletado durante um mês de um Cuib composto por treze membros.

O movimento gastou o dinheiro obtido através do sistema Cuib exclusivamente para as necessidades da batalha. Obviamente, no início, quando os Cuibs eram poucos em número, os fundos da Legião também eram pequenos. Quando a organização se espalhou por todo o país com uma cadeia de milhares de Cuibs, foi fácil avaliar o quão grande sua renda se tornou. O ponto culminante do desenvolvimento da organização pode ser definido no início do ano de 1938, quando havia em todo o país pelo menos 200.000 Legionários. Calculando a média de cerca de cinco lei por Legionário por reunião, em quatro reuniões por mês, as doações atingiram um total de quatro milhões de lei a cada mês. Além das doações, havia também presentes ou fichas especiais, representando a quantia que um Legionário poderia oferecer além de sua contribuição atual. Também havia campanhas financeiras organizadas periodicamente para subsidiar atividades urgentes e importantes. Imensas coletas de fundos foram solicitadas em todo o país.

Quando a Força-Tarefa Comercial legionária começou a funcionar, ela constituiu outro importante empreendimento financeiro que prometia ganhos financeiros espetaculares. Infelizmente, a ditadura carlista interrompeu seus esforços lucrativos pela força.

Quem financiou o Movimento? "Ninguém", afirma Corneliu Codreanu, "apenas a fé ilimitada dos romenos". O fundador da Legião nunca teria aceitado dinheiro fornecido por capitalistas estrangeiros, nem teria recebido doações de quaisquer fundos secretos do Estado. Ele acreditava que um movimento que concorda em ser financiado, não apenas perde sua independência, mas pode ser liquidado a qualquer momento, a critério daqueles que pagaram por seu apoio. Codreanu afirma: "Esses indivíduos em particular poderiam parar de financiar o Movimento a qualquer momento que desejassem. A organização, desacostumada a viver de sua própria renda, simplesmente morre".

Ele então continua dizendo: "Para um desenvolvimento normal e saudável, um movimento tem o direito de consumir apenas o que pode produzir por seus próprios meios. Sua capacidade de produzir depende da medida, fé potencial e sacrifício de seus membros. Então, não dá resultados frutíferos? Bem, a estrada que leva aos ganhos materiais da Legião não está aberta para os Legionários. Vocês têm livre acesso apenas ao caminho que fortalece sua fé e espiritualidade." Portanto, pode-se concluir que o Movimento apoiou todas as suas atividades a partir de seu sistema financeiro autocriado, com base no sacrifício anônimo e modesto dos milhares de Legionários que estavam ativos nos Cuibs.

O CARÁTER CONSTRUTIVO DA LEGIÃO

Desde o primeiro contato com as massas, as equipes de propaganda da Legião colheram resultados notáveis na conquista de novos membros. Uma causa principal desse sucesso foi o élan criativo da Legião. Durante qualquer campanha eleitoral, os antigos partidos políticos faziam promessas extremamente generosas que esqueciam no dia seguinte às eleições. Além disso, eles desapareciam completamente das aldeias que antes visitavam em limusines luxuosas. Naqueles dias e meses antes das eleições, eles precisavam que as pessoas votassem neles.

Ao contrário dos partidos políticos, os Legionários se recusaram a fazer promessas que não pudessem cumprir. Mesmo tão pobres e perseguidos como eram, eles se propuseram a demonstrar pelo exemplo sua boa vontade saudável e sincera e realmente fazer algo que valesse a pena para o povo. Sem pedir nenhuma remuneração, os Legionários passaram a ajudar os camponeses com seu trabalho nos campos, consertando aqui e ali uma ponte quebrada, construindo uma casa para uma família necessitada, cavando valas para drenagem de água e se tornando zeladores de cemitérios e igrejas.

Onde quer que os Legionários Voluntários Trabalhadores fizessem sua aparição, eles deixavam provas tangíveis de seu amor pelo povo. Dessa maneira, os camponeses gradualmente se tornaram mais conscientes das diferenças entre a Legião e os antigos partidos. Enquanto os representantes das facções políticas eram obviamente indiferentes ao sofrimento do povo, os Legionários não hesitavam em pegar uma enxada, uma pá ou uma foice para ajudá-los.

Os pequenos atos voluntários de grande valor social realizados pelas unidades legionárias nas vilas e cidades da Romênia não foram planejados apenas na véspera das eleições para fins de propaganda. Eles constituíram um traço característico permanente da Legião. O primeiro Campo de Trabalho Voluntário foi criado por Corneliu Codreanu já em 1924, quando ele era um militante na organização do Professor Cuza. Naquela época, o corpo estudantil nacionalista não tinha um salão, ou mesmo uma sala grande, para realizar suas reuniões. Corneliu Codreanu reuniu os estudantes e os incentivou a construir, com suas próprias mãos, um salão, do qual eles precisavam muito. Assim, Codreanu iniciou o primeiro Campo de Trabalho Voluntário com estudantes universitários e do ensino médio em Ungheni, no Rio Pruth. Lá, eles cavaram a terra e fizeram tijolos. Com esses tijolos, eles construíram o Lar Cultural Cristão em Jassey, um projeto de construção concluído em 1929. Este edifício também abrigou os escritórios principais da Legião.

Depois de 1927, as dificuldades inerentes à criação de uma nova organização impediram a abertura de Campos de Trabalho Voluntário adicionais em outras partes do país. Até o verão de 1933, Corneliu Codreanu não conseguiu reunir os Legionários para outro projeto de alguma importância. Naquele verão, ele mobilizou algumas centenas de Legionários e os enviou para construir uma represa de seis quilômetros de comprimento em Vişani, situada no distrito de Buzau. A represa era necessária para levantar uma barreira forte contra as enchentes que no passado haviam prejudicado as aldeias e destruído as colheitas. O projeto nem conseguiu sair do papel por causa da intervenção armada dos gendarmes que, pela força de números esmagadores, expulsaram os Legionários de seu canteiro de obras.

Um mês após o incidente de Vişani, Codreanu abriu um novo campo de trabalho, desta vez em um dos bairros da capital, chamado Nova Bucareste (Bucureştii Noi). Aqui, os Legionários ergueram uma casa de repouso para os Legionários feridos em batalhas. Mais tarde, essa construção recebeu o nome de "A Casa Verde".

De 1933 a 1934, o trabalho dos Trabalhadores Voluntários Legionários foi constantemente interrompido pela perseguição terrorista contra a Legião. Assim que a onda de perseguição diminuiu, o trabalho foi retomado em Nova Bucareste e em inúmeros outros campos de trabalho estabelecidos por todo o país. No verão de 1934, já havia cinco campos de trabalho funcionando com força total. No ano de 1935, seu número aumentou para mais de vinte, e em 1936 todas as organizações distritais abriram campos de trabalho voluntário desse tipo.

Neste ponto, é necessário distinguir entre campos de trabalho e canteiros de obras menores. Um campo de trabalho pressupunha um grupo maior de homens, variando de um mínimo de trinta a trezentos ou mais. Este tipo específico de campo tinha que ficar aberto pelo menos um mês e executar projetos de importância especial, uma escola, uma igreja, uma rodovia, casas, escritórios, uma casa de repouso. Um acampamento de construção poderia ser aberto por qualquer Cuib porque exigia apenas um mínimo de cinco Legionários. A tarefa deles era trabalhar juntos por pelo menos cinco dias e realizar um projeto modesto, cavando uma vala, cercando um quintal e consertando uma casa.

Enquanto os campos de trabalho, em seus brilhantes momentos de glória, não passavam de cem, era possível contar os canteiros de obras menores aos milhares. Até mesmo a menor tarefa se tornava um empreendimento especial do Cuib. Os acampamentos mencionados tinham um impacto de propaganda maior sobre o povo, já que quase todas as aldeias lucravam com o trabalho voluntário dos Legionários.

O impulso para criar o primeiro campo de trabalho em Ungheni no ano de 1924 foi de ordem material: a necessidade urgente de ter um salão onde os estudantes nacionalistas da Universidade de Jassy pudessem se reunir. Os resultados morais deste campo superaram em muito o objetivo material inicialmente proposto, ele também destruiu o preconceito de classe. "Nosso primeiro campo de trabalho", disse Corneliu Codreanu, "teve o efeito do início de uma revolução na mentalidade contemporânea. As pessoas estavam testemunhando a destruição de um conjunto de regras arbitrárias e magistrais do passado. Até então, era considerado humilhante para um intelectual trabalhar com as mãos, especialmente se envolver em trabalho duro. Este último tinha sido uma tarefa reservada para escravos e classes mais baixas e era encarado com profundo desprezo.

"Os primeiros a entender os campos de trabalho, desse ponto de vista, foram as classes mais baixas caídas em desconsideração e negligência. Os camponeses e os trabalhadores, moralmente separados das outras categorias sociais, mansos e humildes porque seu trabalho não era valorizado em seu valor, alegremente acolheram esses campos. Eles mostraram profunda admiração pelo trabalho exaustivo dos Legionários, elogiando as realizações de jovens jovens idealistas de um molde diferente. Eles se sentiram honestos e limpos, e previram, talvez no futuro, dias melhores para seus filhos e para si mesmos."

Quando os campos de trabalho varreram o país de uma ponta a outra, eles serviram como um meio educacional para a formação do Novo Homem. Os participantes dos esforços dos campos eram indivíduos das mais variadas origens e origens sociais: príncipes de antigas famílias aristocráticas, professores universitários, membros das profissões liberais, trabalhadores qualificados, estudantes, camponeses e operários de fábrica. Todas essas pessoas confraternizaram em um ritmo de trabalho criativo para sua terra natal. Sem tentar nivelar os indivíduos e sem tender a destruir as diferenças sociais entre os homens, o trabalho realizado em comum criou um espírito comunitário, um prelúdio para maiores realizações que viriam. No campo de trabalho, o indivíduo renunciou à sua cupidez e egoísmo. Ele foi, portanto, reintegrado em um plano superior de ideais nacionais.

Uma lei monstruosa, votada em 1937, proibiu o trabalho voluntário em campos. O trabalho, a marca distintiva do homem, a atividade que enobrece sua vida, foi decretado um "ato subversivo". O rei, os partidos políticos e toda a classe dominante odiavam o exemplo patriótico e másculo dos Legionários nos campos de trabalho. Representava tanto um desafio quanto um desafio ao tipo de vida que os políticos estavam levando e ao sistema de governo baseado na corrupção e exploração das massas.

Assim, uma das atividades sociais mais florescentes do Movimento foi paralisada. As classes mais baixas, camponeses e trabalhadores, não conseguiram mais lucrar com o trabalho livre e voluntário feito pelas dezenas de milhares de Legionários. Mais uma vez, eles caíram na apatia e na miséria às quais as políticas antissociais dos partidos os condenaram.

QUAL É A ORIGEM DO TERMO “GUARDA DE FERRO”?

Muitos escritores estrangeiros ainda ficam confusos com a dupla e até tripla designação do Movimento: A Legião do Arcanjo Miguel, O Movimento Legionário e A Guarda de Ferro.

O primeiro nome pelo qual o Movimento inicialmente foi conhecido foi “A Legião do Arcanjo Miguel”. Como naquela época, por toda a Europa, uma série de movimentos nacionalistas apareceram, a Legião do Arcanjo passou por algumas mudanças. Embora nenhum pronunciamento oficial tenha sido feito, o nome “Legião” foi aceito como o título abreviado da nova organização. Paralelamente a ele, apareceu, cada vez mais frequentemente, a designação “Movimento Legionário”.

A origem da “Guarda de Ferro” é mais precisa. Na primavera de 1930, as agitações comunistas atingiram proporções alarmantes na Bessarábia. Corneliu Codreanu não conseguiu ficar indiferente a essas perturbações, que minaram a existência do Estado romeno. Ele lançou um apelo a toda a juventude romena para deixar de lado todas as diferenças políticas e se reunir em uma organização mútua com o propósito exclusivo e único de enfrentar o perigo comunista dentro da província. Essa era sua intenção quando criou a “Guarda de Ferro” na qual, ao lado dos Legionários, todos os jovens militantes desejosos de participar da campanha de combate ao comunismo na Bessarábia poderiam se alistar.

O apelo de Corneliu Codreanu, no entanto, não teve o efeito desejado. Os jovens pertencentes a outros partidos não deram seu apoio à sua iniciativa. Portanto, os Legionários foram deixados para se levantar contra o submundo comunista. Como não havia outros jovens além dos Legionários dispostos a participar do combate contra os comunistas, as duas organizações se misturaram perfeitamente. Eles se identificaram um com o outro de tal forma que, no final, a Guarda de Ferro se tornou um alter ego, o outro eu do Movimento.

O novo nome penetrou rapidamente entre as massas e despertou interesse ainda maior nas lutas da Legião. Aos olhos da multidão, a Guarda de Ferro dava a impressão de uma força forte pronta para se levantar bravamente contra os partidos, desafiando-os e ao aparato do Estado em sua busca incansável por justiça social. A Guarda de Ferro evocava uma atmosfera bélica e os opressores tremiam de medo. Os adversários da Legião também preferiam a designação Guarda de Ferro porque o nome lhes fornecia argumentos suficientes para enfatizar o caráter “terrorista” implacável do Movimento.

O mesmo fenômeno ocorreu no exterior. A Guarda de Ferro substituiu o termo Legião e se tornou o nome pelo qual o Movimento era conhecido em todo o mundo. Dentro da Legião, durante sua expansão mais extensa entre 1935 e 1937, a preferência foi dada cada vez mais ao nome Movimento Legionário. Corneliu Codreanu, em suas circulares daquele período, usa a última designação sem exceção.

Embora não haja erro em usar qualquer uma das duas denominações, consideramos Movimento Legionário um termo que expressa melhor a doutrina política e espiritual deste movimento nacionalista romeno. Nos últimos anos de sua vida, seu fundador, Corneliu Zelea Codreanu, decidiu usá-lo em todas as ocasiões.

O MOVIMENTO LEGIONÁRIO E O SISTEMA JUDICIÁRIO

Todas as acusações levantadas contra a Legião, a saber, que "é um movimento anárquico, terrorista e subversivo visivelmente inclinado à violência para tomar o governo do Estado pela força", são definitivamente falsas. Os Legionários nunca foram considerados culpados. As sentenças dadas pelos tribunais militares e civis da Romênia refletem sua inocência.

Para a surpresa legítima de qualquer pesquisador objetivo, ele descobrirá que cada vez que os Legionários foram levados a julgamento perante um tribunal superior ou inferior, o veredito de "inocente" nunca deixou de livrá-los de quaisquer acusações. Isso aconteceu repetidamente em centenas de julgamentos realizados em inúmeros tribunais por toda a Romênia. De fato, havia poucos tribunais que não lidavam com casos Legionários. Apesar de vários julgamentos, as sentenças eram tão escassas que não conseguiam igualar a cadeia quase ininterrupta de veredítos de absolvição. Para o desespero daqueles em altos cargos no governo, o judiciário manteve sua independência e integridade.

Toda vez que o governo tentava pressionar esse augusto braço da lei, ele se deparava de frente com a mais teimosa resistência. Os magistrados na Romênia desfrutavam do direito de fixidez ou posse — irremovibilidade. Enquanto não houvesse nenhuma transgressão comprovada da lei, os magistrados se recusavam a proferir quaisquer sentenças que não fossem aquelas existentes nos códigos. Cada um era guiado por sua consciência. Somente depois que o sistema judicial foi acorrentado à força sob a ditadura do Rei Carol II as sentenças foram ditadas por ordens das mais altas autoridades.

Da lista interminável de julgamentos legionários, escolheremos algumas causes célebres, casos famosos que chocaram a consciência da nação. Esses casos até mesmo colocaram em risco a existência dos governos que os patrocinaram.

Em 11 de janeiro de 1931, a Guarda de Ferro foi dissolvida pelo Partido Nacional Camponês, então no poder. Corneliu Codreanu, junto com um grupo de seis líderes, foi preso e levado a julgamento por "conspirar contra a segurança do Estado". Os escritórios e locais de reunião do Movimento foram lacrados. Outras atividades foram proibidas. O mandado de prisão de Codreanu declarou que "o chefe da Legião havia tomado medidas contra um governo reconhecido pela Constituição, tentando incitar uma revolução cujos resultados poderiam colocar em risco a segurança do Estado. Ao formar uma associação chamada Legião do Arcanjo Miguel/Guarda de Ferro, Codreanu e seus Legionários são acusados de sua intenção de instituir em um momento adequado, por meios violentos, um regime ditatorial". O julgamento ocorreu em 27 de fevereiro de 1931 no Tribunal Distrital de Ilfov, Bucareste. O resultado: todos os acusados foram absolvidos. Aqui está a resposta do Tribunal às conclusões da perseguição: "Não encontramos nenhuma evidência de que as pessoas que recrutaram ou os recrutados tenham empreendido qualquer ação contra o atual governo determinado pela Constituição. Não encontramos nenhuma ação criminal que possa ser um perigo para a segurança do Estado."

O promotor apelou deste veredito de absolvição emitido pelo Tribunal de Ilfov. Um novo julgamento foi marcado no Tribunal de Apelações em Bucareste com o mesmo resultado final de absolvição. Após isso, o promotor do Tribunal de Apelações apelou da decisão. O Tribunal Superior de Apelações, a Suprema Corte, rejeitou unanimemente sua abordagem. O comentário de Corneliu Codreanu é digno de nota: "Temos diante de nós duas decisões: por um lado, o Sr. Mihalache, o Ministro dos Assuntos Internos, decide dissolver a Legião do Arcanjo Miguel e a Guarda de Ferro, declarando-as organizações subversivas e perigosas para a existência do Estado romeno. Por outro lado, todo o sistema judicial romeno - o Tribunal, o tribunal de Apelações e a Suprema Corte sustentam unanimemente a decisão de que os Legionários não são culpados, que a Legião e a Guarda de Ferro não estão colocando em risco a ordem pública ou a segurança do Estado. "

O segundo julgamento famoso da Guarda de Ferro foi realizado em Teius, no coração da Transilvânia. Lá, o professor Ion Zelea Codreanu, pai do criador do Movimento e representante na Assembleia Nacional, anunciou uma palestra e uma reunião. Como membro do Parlamento, ninguém poderia impedi-lo de viajar pelo país para onde quisesse, nem de falar com as pessoas em qualquer região ou distrito. Apesar de sua imunidade, o governo ordenou que a cidade de Teius fosse cercada por tropas; o acesso à cidade por pessoas das aldeias vizinhas foi proibido.

A população local protestou contra essa proclamação ilegal. Como resultado, houve confrontos com os gendarmes. Os Legionários, que haviam concentrado seu pequeno grupo dentro da cidade, foram jogados na prisão e indiciados por "instigar a revolução e perturbar a lei e a ordem públicas". No entanto, no julgamento que ocorreu em junho de 1933, todos foram considerados "inocentes". Mais uma vez, ficou claro que os verdadeiros instigadores da desordem certamente não eram os Legionários, mas sim o próprio governo e os homens no poder, homens que, em vez de defender as leis, as violavam com um desprezo "soberano".

Finalmente, podemos destacar o julgamento massivo dos legionários que ocorreu na primavera de 1934. Como consequência direta do terror indizível desencadeado em toda a sua fúria contra o Movimento pelo Partido Liberal em dezembro de 1933, a Legião foi dissolvida. Em uma batida policial gigantesca, mais de 11.000 legionários foram presos, acorrentados e jogados em prisões. Com o consentimento de Ion Duca, chefe dos liberais e primeiro-ministro, toda a máquina policial recebeu carta branca para lidar com a Legião. Além disso, durante as próximas eleições, Duca ordenou que os legionários fossem mantidos longe das urnas por baionetas e balas.

Em 29 de dezembro de 1933, três estudantes, conhecidos pelo nome coletivo "Nicadori", incapazes de suportar mais as surras e torturas da polícia, atiraram e mataram I. G. Duca, o Primeiro-Ministro da Romênia. Duca foi o principal responsável pelas ilegalidades e crimes mencionados acima. A liderança da Legião não tinha conhecimento dos planos dos "Nicadori". Uma nova onda de terror se espalhou pelo país. Desta vez, mais de 18.000 legionários foram encarcerados. No entanto, após sucessivas "seleções" e "triagens", restaram apenas cinquenta legionários considerados diretamente responsáveis perante a lei pelo assassinato de Duca. Entre eles estavam Corneliu Zelea Codreanu e o General Contacuzino-Granicerul.

O governo manteve firmemente que existia uma conspiração para o assassinato de Duca e insistiu que envolvia os principais líderes da Legião. O julgamento ocorreu em março de 1934 sob a jurisdição do Conselho de Guerra do Segundo Corpo do Exército de Bucareste. O Tribunal Militar composto por generais considerou todos os acusados "inocentes", com exceção dos Nicadori, que receberam sentenças de prisão perpétua. O momento sensacional do julgamento ocorreu quando o promotor militar, General Petroviceascu, em seu redirecionamento para o Tribunal, produziu evidências e argumentos convincentes que refutaram a ideia de conspiração legionária. A conclusão do Tribunal foi resumida na decisão de que o processo contra Corneliu Codreanu e os outros líderes legionários deveria ser arquivado.

Nunca nos anais da justiça algo assim aconteceu! Não só o promotor militar e o marechal da corte se recusaram a aprovar a ação do governo em fazer as 18.000 prisões para descobrir "os culpados", mas também apontaram um dedo acusador para os homens no poder, os responsáveis tanto pela agitação no país quanto pela reação desesperada dos legionários. A posição do judiciário mudou para pior somente quando a irremovibilidade dos juízes foi arbitrariamente suspensa durante a ditadura do Rei Carol. Então a Justiça Militar se degradou ao se tornar uma ferramenta do regime. Os juízes foram ordenados a proferir sentenças de acordo com as instruções recebidas do governo. Muitas vezes, até mesmo o quantum da sentença a ser dada neste ou naquele julgamento em particular era indicado com antecedência.

No entanto, toda vez que a justiça no país foi autorizada a seguir o devido processo e seu próprio julgamento livre, então o Movimento Legionário triunfou. A verdade veio à tona apesar de todos os abusos e pressões exercidas pelo poder executivo.

DA PROCURAÇÃO À PERSEGUIÇÃO

O Movimento Legionário sofreu várias grandes ondas de terror durante sua turbulenta história. Uma conduzida pelo Partido Liberal em 1933-1934; então o terror do Rei Carol II, 1938-1939; seguido pelo terror do Marechal Antonescu, 1941-1944; e por último o terror comunista que começou em 1944 e continua até hoje. Ao todo, foram trinta e sete anos de perseguição real. Se subtrairmos esses anos da vida da Legião desde seu início até hoje (um total de quarenta e cinco anos), conclui-se que os Legionários desfrutaram de apenas oito anos sem perseguição.

No entanto, mesmo esse cálculo carece de precisão completa. Na verdade, toda a história do Movimento registra uma opressão contínua. Invariavelmente, todos os governos da Romênia seguiram a mesma linha de terror, independentemente do partido no comando. Conflitos com os gendarmes, prisões, entradas forçadas em casas sem mandados, julgamentos e prisões: tudo se tornou ocorrências usuais na vida de um Legionário. Mesmo durante os oito anos em que aparentemente os Legionários desfrutaram de liberdade, as perseguições nunca cessaram. A única variação foi na intensidade de um primeiro, segundo ou terceiro grau de impacto.

Houve alguns períodos do que poderíamos chamar de perseguições "indulgentes", quando os assédios policiais e o terror não atingiram extremos; nessas ocasiões, os partidos governantes não recorreram a prisões em massa e assassinatos. No entanto, todos os outros métodos foram aplicados com força total: censura, proibição da propaganda legionária, prisões individuais, julgamentos, torturas em celas de prisão, calúnias e conspirações. Essas fricções diárias com as autoridades constituíam verdadeiros testes de resistência na vida de um legionário. O arquivo pessoal de um legionário tinha uma recomendação única por seus méritos: dias passados na prisão, comparecimentos em tribunal e coisas do tipo. Na interpretação do legionário, as perseguições, propriamente falando, representavam algo mais do que apenas um conflito permanente com as autoridades. As perseguições formavam um capítulo especial de dificuldades com um começo e um fim bem definidos. Elas invadiam o organismo humano como uma doença que causa febre alta. Toda a organização era submetida a choques terríveis, quase fatais. As perseguições pelas autoridades não conheciam limites. Seu objetivo era a aniquilação da Legião.

O início de qualquer perseguição em larga escala na Romênia foi caracterizado pelo não funcionamento deliberado do sistema judiciário. Sem um Tribunal de Justiça adequado, os Legionários se viram sozinhos, uma presa fácil para a brutalidade do governo. Para eles, as leis deixaram de existir. A polícia e os gendarmes podiam deter os Legionários por semanas, meses e até anos sem mandados de prisão. Eles podiam ser assassinados por agentes públicos sem o pronunciamento de uma sentença de morte. Ninguém responsabilizaria seus assassinos.

Uma segunda característica do terror era sua extensão e força. Durante um tipo mais comum de perseguição, apenas indivíduos isolados tinham que sofrer se fossem pegos no meio da propaganda. Em um terror de maior escala, todo o Movimento e quase todos os seus seguidores eram submetidos a um calvário de sofrimento e sacrifício. E isso sem nenhuma culpa além de serem membros do Movimento.

A transição de um período "suave" de terror para um de coação não dependia tanto do partido no poder, mas sim da força e influência adquiridas pelo Movimento naquele momento específico. Em tais momentos, o governo enfrentava a alternativa: recuar e conceder aos Legionários liberdade para continuar sua propaganda sob a Constituição e em um senso de equidade; ou recorrer ao terror e aplicá-lo novamente com a máxima severidade para forçar o Movimento a capitular.

Em momentos tão cruciais, o governo invariavelmente escolhia a força. O partido governante sentia que não poderia permitir as livres manifestações da Legião. Isso significaria que no próximo confronto eleitoral os velhos partidos poderiam enfrentar a derrota. Então a Guarda de Ferro poderia ter o direito legal de governar a nação.

O TERROR EM LARGA ESCALA DE 1933-1934

O período de terror de 1933-1934 teve sua origem nas pressões exercidas sobre o governo Duca pelo Ministro das Relações Exteriores da Romênia, Nicolae Titulescu. Este último sustentou que nossos "grandes aliados", Inglaterra e França, exigiam a destruição da Guarda de Ferro. Além disso, ele afirmou que sem uma operação policial completa contra a Guarda, ele não poderia mais garantir a estabilidade das fronteiras reais do país. Na realidade, Nicolae Titulescu (como foi amplamente provado mais tarde e fortemente evidenciado em documentos publicados pelo regime comunista em Bucareste) era um agente especial de alta classe da conspiração comunista. Ele tramava suas conspirações e intrigas nos países ocidentais.

Quando Titulescu exigiu que o Movimento Legionário fosse proibido a pedido de "nossos aliados estrangeiros", ele simplesmente executou um mandato entregue a ele por Moscou. O Movimento Legionário, eminentemente anticomunista, havia se tornado um sério impedimento à implementação do plano imperialista de Moscou de tomar a Romênia e todo o Sudeste Europeu.

O Governo Nacional Camponês de Vaida-Voevod foi considerado fraco demais para liquidar o Movimento por meios violentos. Por essa razão, os inimigos da Legião solicitaram os serviços completos de I. G. Duca, Chefe do Partido Liberal. Duca prometeu solenemente ao rei e a Titulescu dissolver a Guarda de Ferro e "extrair" de seus esconderijos todos "esses bandidos" do Estado.

I. G. Duca chegou ao poder em novembro de 1933 e, em conformidade com um costume de longa data, ele procedeu primeiro à dissolução das Assembleias Legislativas existentes. Então ele convocou novas eleições em 20 de dezembro de 1933. Dez dias antes da eleição, a Legião foi dissolvida. Todas as listas de candidatos oficialmente registrados no Movimento foram anuladas. No mesmo dia, em todos os condados e distritos do país, foram realizadas batidas policiais em larga escala. As casas dos legionários foram saqueadas. As autoridades confiscaram propaganda eleitoral, detiveram e aprisionaram os legionários sem quaisquer mandados. Mais de 11.000 legionários foram presos ilegalmente nesta gigantesca operação que se espalhou para todos os cantos do país.

Após as eleições, realizadas em uma atmosfera de terror até então desconhecida na Romênia, a maioria dos Legionários foi libertada. Uma exceção foi feita para alguns dos líderes que passaram as férias de Natal na prisão. Ion Mota, Vasile Marin e Sterie Clumeti foram libertados da prisão em 29 de dezembro de 1933. Naquela mesma noite, o primeiro-ministro I. G. Duca foi morto a tiros na plataforma ferroviária da estação em Sinaia, onde ele tinha vindo para uma audiência com o rei. Os perpetradores eram três estudantes membros do Movimento Legionário Nicolae Constantinescu, Doru Belimace e Constantin Caranica. Os Legionários tinham acabado de ser libertados da prisão, felizes por passar as férias em paz com suas famílias, quando de repente, à noite, foram presos novamente e jogados na prisão. Desta vez, os encarcerados ultrapassaram 18.000 Legionários. Evidentemente, essas prisões em massa não poderiam ter nada a ver com o tiroteio. De fato, seria difícil conceber uma conspiração planejada por 18.000 pessoas! Foi um ato de violência do Partido Liberal vingar a morte de seu líder no momento em que ele celebrava seu triunfo, pisoteando os sacrifícios de jovens que ele havia ordenado que fossem mortos.

Exatamente como no primeiro terror, a detenção de milhares de pessoas foi ilegal. Ninguém se preocupou em emitir Mandados de Prisão. Durante três meses de detenção, nenhuma investigação foi conduzida em conexão com o assassinato de Duca.

Então, a maioria dos Legionários mantidos em prisões provinciais foram libertados. Apenas os mais proeminentes foram transferidos para Bucareste para aguardar as investigações.

Deste grupo, cinquenta foram detidos. Os principais líderes da Legião foram indiciados e colocados sob a responsabilidade do Departamento do Promotor Militar. Eles foram acusados de estarem implicados na conspiração para assassinar o Primeiro Ministro Duca. Os outros Legionários foram libertados sem qualquer inquérito, sem qualquer explicação para a longa detenção. As autoridades nem mesmo os informaram qual lei eles haviam violado e em virtude de qual lei específica eles foram mantidos sem um mandado.

A tentativa em Sinaia foi iniciativa exclusiva dos três jovens mencionados anteriormente. Eles foram submetidos a torturas indescritíveis para forçá-los a denunciar seus "cúmplices". Os investigadores não conseguiram fazê-los implicar mais ninguém. Eles repetidamente sustentaram que apenas os três eram responsáveis pela morte de Duca. O governo liberal não ficou satisfeito com o resultado do inquérito. Os líderes do partido a todo custo desejavam fervorosamente uma conspiração legionária.

Somente nesse caso eles poderiam implicar Corneliu Codreanu e todos os outros líderes no assassinato. Como não havia conspiração, o governo a "fabricou" com a ajuda de "evidências" fornecidas pela polícia.

No capítulo anterior, descrevemos a atitude do Judiciário em relação ao Movimento e demos o resultado do julgamento. Enfatizamos o fato de que todos os líderes do Movimento, de Corneliu Codreanu para baixo, foram absolvidos. Apenas os três homens que atiraram em Duca receberam sentenças perpétuas. No final, o Partido Liberal sofreu uma séria derrota. Estava prestes a sair do poder quando, no último minuto, arranjos "nos bastidores" intervieram para mudar os eventos a favor do governo.

O MASSACRE DA ELITE LEGIONÁRIA SOBRE A DITADURA DE CAROL II

O surpreendente sucesso eleitoral da Legião em dezembro de 1937 deu vazão a uma onda de terror arrebatadora e envolvente. Pela primeira vez na Romênia, um partido no poder perdeu as eleições e foi forçado a renunciar. Depois disso, o Rei Carol encarregou Octavian Goga, chefe de um grupo nacionalista muito mais fraco que a Guarda de Ferro, da formação de um novo gabinete. O Parlamento foi dissolvido e novas eleições foram anunciadas para 15 de março de 1938. O Rei esperava que o Partido Nacionalista de Goga atraísse as massas eleitorais que votaram na Legião em dezembro de 1937 e, dessa maneira, vencesse as eleições. Mas a votação de todos os distritos e províncias do país pelas autoridades previu uma vitória esmagadora para a Guarda de Ferro. O poder concedido ao Partido Nacionalista de Goga não conseguiu frustrar as massas eleitorais.

Secretário do Interior, e sob sua jurisdição foi colocada a temida Segurança e toda a Força Policial. O General Antonescu tornou-se Secretário de Defesa. O gabinete recém-formado apresentou ao país uma nova Constituição, marcadamente autoritária, que aboliu todos os partidos políticos e todas as liberdades políticas. O povo foi convidado a expressar sua opinião em um referendo. Nenhum voto secreto foi permitido. Consequentemente, noventa e nove por cento do povo votou para aprovar a nova Constituição.

A partir do momento em que conseguiu criar uma estrutura política e jurídica para desencadear o terror, o regime carlista começou uma ofensiva implacável contra o Movimento. Na noite de 16 de abril de 1938, o Chefe da Legião — Corneliu Codreanu — foi preso; ao mesmo tempo, centenas dos principais líderes do Movimento foram internados em vários campos de concentração. Corneliu Codreanu foi indiciado por "alta traição" e "preparação de uma revolução social na Romênia com a ajuda de uma potência estrangeira".

O julgamento começou em 23 de maio de 1938 sob a jurisdição do Conselho de Guerra do Segundo Corpo de Exército e foi conduzido sob condições rigorosas. Ele arbitrariamente descartou o testemunho de quaisquer testemunhas de defesa. Ele intimidou os advogados. Apesar disso, a defesa provou a falta de fundamento factual para as acusações feitas contra Codreanu.

Infelizmente, esse triunfo temporário não serviu para mudar o curso da justiça. Os membros da Corte Marcial eram oficiais especiais, escolhidos a dedo pelo governo, para garantir que, quaisquer que fossem as circunstâncias, eles considerariam Codreanu culpado. Em 27 de maio de 1938, o país ficou chocado com a notícia repentina de que Corneliu Codreanu, líder (de todas as coisas!) de um movimento "nacionalista", foi considerado culpado de "alta traição". Ele foi sentenciado a dez anos de trabalhos forçados na penitenciária.

O apelo feito por Codreanu e a petição de revisão tiveram o mesmo destino. Os magistrados militares e civis não mais pesavam os casos na balança da justiça, em conformidade com "lei e consciência"; em vez disso, eles obedeciam ordens e passavam sentenças pré-arranjadas antes que o julgamento real acontecesse. O infame julgamento de Codreanu e sua condenação foram apenas o começo do calvário. Em 1º de julho de 1938, outro julgamento ocorreu sob as mesmas condições; foi conduzido pelo Tribunal Militar da Capital. Os principais líderes da Legião, incluindo Gheorghe Clime, o novo Chefe da organização (Tudo pela Pátria -- um braço político do Movimento) receberam sentenças muito duras.

Em setembro de 1938, outro campo de concentração foi aberto para internação de líderes legionários. O terror cresceu além dos limites da resistência. Antes de serem enviados aos campos, os legionários se tornaram objeto de torturas policiais selvagens e primitivas. Então, eles foram julgados em tribunais.

Finalmente, o Rei Carol II e sua comitiva decidiram dar o golpe mortal na Legião. Eles assassinaram o chefe da Legião. Tarde da noite de 29 de novembro de 1938, sob o pretexto de serem transferidos para Bucareste, Corneliu Zelea Codreanu e outros treze legionários foram retirados de suas celas de prisão em Ramnicul Sarat. O grupo não chegou vivo à capital. Os treze legionários e seu chefe foram colocados em um caminhão e amarrados com cordas. Em uma estrada deserta, o caminhão parou. Então os prisioneiros foram estrangulados até a morte pelos gendarmes. Seus corpos foram levados para a prisão de Jilava, onde uma vala comum recém-cavada os aguardava. Eles foram crivados de tiros de rifle na parte de trás de suas cabeças. Eles foram jogados na cova; então incontáveis galões de ácido sulfúrico foram despejados sobre os corpos. Finalmente, uma laje de concreto de mil libras foi colocada em cima para esconder sua sepultura.

Em 21 de setembro de 1939, para vingar esse crime abominável, nove legionários atiraram e mataram o primeiro-ministro Armand Calinescu, que inexoravelmente conduziu perseguições selvagens à Legião. Ele também foi amplamente responsável por todas as execuções. O rei Carl e o governo usaram esse incidente para colocar em prática a segunda parte de seu plano de exterminar a Legião. Eles liquidaram todos os líderes importantes do Movimento ainda mantidos em prisões ou campos de concentração. Na noite de 21 de setembro de 1939, um total de 252 legionários proeminentes foram massacrados em todo o país.

Durante o verão de 1940, a situação do regime carlista tornou-se crítica. Por um lado, a triste lembrança dos crimes de Carol despertou repulsa permanente contra o rei entre o povo romeno. Por outro lado, a situação difícil da política externa do rei estava nas mãos das duas potências que então dominavam o continente: Alemanha e Rússia. Nessa situação, o rei Carol voltou-se para as potências do Eixo. Elas, por sua vez, como um preço pela aliança que o rei queria, exigiram que ele satisfizesse as reivindicações territoriais dos vizinhos da Romênia: Hungria, Bulgária e Rússia. Devido ao ultimato de 26 de junho de 1940, a Rússia ocupou a Bessarábia e a Bucovina do Norte. Por meio do veredito das potências do Eixo em Viena, a Hungria obteve a Transilvânia do Norte, e a Bulgária obteve a parte sul de Dobrogea (Dobrujda).

Neste momento dramático em que as fronteiras da Romênia ruíram em todas as direções, a revolução do Movimento Legionário explodiu como uma bomba. Em 3 de setembro de 1940, os Legionários atacaram instituições governamentais na capital e também em várias cidades nas províncias. Em desespero, o Rei Carol chamou o General Antonescu ao poder na esperança de que ele pudesse extinguir as chamas da revolução. Sua tentativa foi um fracasso completo. O povo clamou pela abdicação do Rei. Grandes reuniões foram realizadas na capital e em todas as grandes cidades do país. Abandonado por todos, incluindo o exército, o Rei Carol abdicou na manhã de 6 de setembro de 1940. O terror carlista acabou. Os últimos Legionários foram libertados da prisão.

MARECHAL ANTONESCU LANÇA UM NOVO TERROR COM A AJUDA DA ALEMANHA

O Regime Nacional Legionário durou apenas quatro meses. Começou em 14 de setembro de 1940 e terminou em 26 de janeiro de 1941, quando o Movimento Legionário foi tirado do poder por uma derrubada violenta do governo tramada pelo General Antonescu.

Em 20 de janeiro de 1941, o General Petrovicescu, o Ministro Legionário do Interior, foi forçado a renunciar ao seu posto no gabinete. No dia seguinte, 21 de janeiro, o exército recebeu ordens para ocupar todas as sedes administrativas e políticas em todos os distritos e todas as delegacias de polícia que, até então, eram administradas pelos Legionários. Como estes últimos tinham sido nomeados por decreto real, as ordens de Antonescu eram ilegais. Os oficiais do exército designados para ocupar as delegacias de polícia só podiam apresentar telegramas ou ordens emitidas por telefone. Diante dessa situação, os Legionários resistiram. Eles se recusaram a abandonar instituições públicas mantidas com base em ordens perfeitamente legais.

A Legião com muitos milhares de seguidores devotados preparou-se para oferecer uma forte resistência. Por esta razão, as retaliações do General Antonescu foram paralisadas desde o início. Além disso, na maioria das cidades, o exército adotou uma atitude de expectativa e colaborou com os Legionários na manutenção da ordem. Assim, apenas em muito poucos lugares ocorreram confrontos reais entre o exército e os Legionários.

Na noite de 22 de janeiro de 1941, Antonescu se viu em uma situação tão precária e sem esperança que estava preparado para se render. Neste momento decisivo na noite de 22 de janeiro, as ordens de Hitler foram entregues às divisões alemãs em solo romeno, solicitando que oferecessem colaboração total ao Exército romeno para o "restabelecimento da ordem" no país. Sob a pressão onerosa desta convocação, Horia Sima, Comandante do Movimento Legionário e Vice-Presidente do Conselho de Ministros foi forçado a emitir ordens urgentes aos Legionários para evacuar os edifícios públicos e retornar às suas casas.

Quando pediram aos Legionários que desistissem de qualquer resistência, tanto o Exército Alemão quanto o General Antonescu garantiram aos líderes Legionários que não haveria repercussões. "Ninguém", eles verificaram, "será preso ou responsabilizado por suas ações durante aqueles poucos dias de turbulência". Apesar dessas promessas, vinte e quatro horas após o cessar-fogo, tanto o exército quanto a polícia começaram a cercar os Legionários em prisões em massa. Pela centésima vez, as prisões transbordaram com milhares de Legionários. Novamente a máquina da corte marcial começou a funcionar ativamente. As sentenças de morte foram proferidas com uma facilidade nunca vista até mesmo na época de Carol. A simples questão de carregar consigo um revólver expôs um Legionário ao perigo de perder sua vida. Certamente, muitos foram levados diante dos pelotões de fuzilamento.

Exatamente como nas ondas de terror anteriores, o judiciário honesto e legal não pôde funcionar. Antes dos julgamentos, todos os registros dos Legionários indiciados foram enviados à Presidência do Conselho de Ministros. Há sentenças em câmara fechada, e o tempo a ser gasto na prisão foi definido antecipadamente. Independentemente de suas respectivas condenações, os tribunais militares foram forçados a impor a sentença já registrada no dossiê do Legionário.

No processo, o General Antonescu encontrou um método mais rápido para lidar com grandes números de Legionários a qualquer momento. Lucrando com a eclosão da guerra, ele deu ordens para formar unidades especiais compostas por legionários presos que foram então libertados para se juntar ao exército. Essas unidades eram os chamados "Batalhões de Sarata", uma localidade na Bessarábia onde o treinamento desses batalhões de infantaria acontecia. Os batalhões especiais eram enviados para as linhas de frente mais perigosas e logo eram dizimados pelo inimigo. Um fluxo constante de novos Legionários mantinha esses batalhões recém-abastecidos com jovens — um moinho cuja produção estava destinada a enviar os jovens Legionários para a morte certa.

Os Legionários que tiveram a sorte de estar fora dos muros da prisão não se saíram melhor. Os comandantes do regimento receberam ordens para usá-los nas missões mais perigosas, não para condecorá-los por atos de bravura e negar-lhes o direito a qualquer promoção. Até mesmo os Legionários na Reserva do Exército, incluindo oficiais, perderam sua antiga patente e nas linhas de frente foram rebaixados a simples soldados. Havia apenas uma possibilidade para a "reabilitação" dos Legionários: a morte. De fato, eles foram tratados pior do que os bandidos mais infames da Romênia ou desertores do exército que constantemente repetiam sua ofensa.

Enquanto essa onda de terror tirava a vida de milhares de Legionários, Antonescu desfrutava de constante ajuda política e militar de Berlim. Na verdade, o Movimento Legionário sofreu o peso da dupla perseguição de Hitler e Antonescu, especialmente durante a ditadura de Antonescu. Agora está claro que sem o consentimento de Hitler, o terror de Antonescu contra a Legião não poderia ter se espalhado, nem poderia ter durado tanto tempo. A perseguição não se limitou ao território romeno, mas se estendeu para a Alemanha e por toda a Europa ou onde quer que os Legionários se refugiassem.

Mais tarde, na Alemanha, um domicílio forçado foi estabelecido em Rostock para os legionários autoexilados. Em dezembro de 1942, eles foram internados nos campos de concentração de Dachau, Buchenwald e Sachsenhausen-Oranienburg. Na França, Itália, Finlândia, Bulgária, Hungria e até mesmo na Espanha (onde a dominação e influência alemãs se estendiam), os desejos de Antonescu foram realizados, prevenindo assim qualquer manifestação legionária contra ele em solo estrangeiro.

Portanto, quando as Potências do Eixo atingiram seu ponto culminante de expansão na Europa, o Movimento Legionário sofreu um novo e terrível terror. Este fato definitivamente refuta tanto a acusação quanto a teoria — ainda persistente em alguns círculos — de que o Movimento Legionário era um "ramo do nazismo". Pelo contrário, precisamente porque o movimento se recusou categoricamente a ser subordinado aos objetivos imperialistas da Alemanha, Hitler preferiu que a Romênia fosse governada pelo General Antonescu, um homem fraco, um homem que não gozava de absolutamente nenhuma popularidade em seu país, mas dependia exclusivamente da proteção de Berlim.

O regime de terror do general Antonescu terminou com a capitulação de 23 de agosto de 1944 e a consequente invasão da Romênia pelas tropas soviéticas.

AS TRIBULAÇÕES DOS LEGIONÁRIOS SOB OS COMUNISTAS

Para entender o que aconteceu com os Legionários sob o regime comunista, precisamos descobrir tanto sua situação quanto sua localização no momento da rendição da Romênia em 23 de agosto de 1944. Em resumo, eles podem ser divididos em três grupos:

Na Guerra A maior parte, centenas de milhares de jovens legionários ainda estavam lutando na frente em várias unidades do exército. Muitos morreram durante a guerra. Outros caíram nas mãos do inimigo e foram transportados para campos de trabalho russos com outros prisioneiros. Outros ainda foram pegos de surpresa pelos eventos inesperados no país. Estes últimos seguiram o destino de todo o exército romeno. Eles continuaram a lutar contra o exército alemão e até avançaram até Viena.

Na prisão Alguns milhares de homens sentenciados por Antonescu a cumprir sentenças severas não receberam anistia ou liberdade condicional. Somente aqueles com sentenças menores foram libertados com a condição de se juntarem às famosas unidades do exército de Sarata, como mencionado anteriormente. A esmagadora maioria dos líderes legionários, aqueles que desempenharam um papel importante no Movimento e no Estado durante o Governo Nacional Legionário, permaneceram na prisão. Esses homens foram "mantidos no gelo" por Antonescu até o momento final do colapso nas linhas de frente. Então ele pretendia entregá-los à coalizão vitoriosa. Dessa forma, ele esperava lançar sobre eles e o Movimento o fardo de sua própria responsabilidade por suas ações criminosas.

Após a prisão do General Antonescu e sua rendição aos russos por meio de uma coalizão de partidos políticos, os beneficiários do golpe de estado de 23 de agosto seguiram seu plano. Os partidos e o governo mantiveram os Legionários na prisão com a intenção de oferecer aos comunistas uma demonstração viva de seu "antifascismo". Na realidade, o Movimento Legionário não participava de nenhuma ação pública desde 23 de janeiro de 1941. Eles estavam perfeitamente cientes de que não poderiam ser acusados de responsabilidade pelos crimes de guerra de Antonescu contra a humanidade. Ao longo da guerra, os Legionários foram oprimidos consideravelmente mais do que os comunistas. A Legião pagou um preço imenso em vidas humanas.

Na Alemanha Um terceiro grupo de Legionários estava localizado na Alemanha. Ele consistia daqueles que conseguiram cruzar a fronteira para evitar a prisão ou o pelotão de fuzilamento. Como já observamos, esse grupo foi internado em campos de concentração como resultado do pacto Hitler-Antonescu.

Somente após o colapso das linhas de frente na Romênia Hitler se lembrou dos Legionários nos campos. Ele ordenou que fossem libertados na esperança de iniciar sua ajuda na reconstrução de uma nova linha de defesa. Embora os Legionários tenham sido maltratados na Alemanha, eles responderam a esse apelo. Naquele momento, o destino de seu próprio país não estava em jogo? Eles sentiram que não podiam fugir de sua obrigação de continuar a luta contra o comunismo. Sua posição firme representava sua orientação política fundamental destemida, uma posição que poderia ser rastreada até a criação do Movimento. Além disso, uma questão infinitamente mais séria foi levantada.

Poderia o povo romeno ameaçado de ser extinto sobreviver? Não havia dúvida na mente de ninguém de que, uma vez que os russos invadissem a Romênia, eles fariam tudo em seu poder para bolchevique-la. E mais tarde, quem poderia impedir os russos de irem ainda mais longe e incorporarem a Romênia ao seu império? Confrontados com essa perspectiva aterrorizante, os Legionários não hesitaram em se envolver em uma batalha desesperada de última hora, esperando mudar o curso trágico dos eventos.

Horia Sima, o Comandante-em-Chefe do Movimento Legionário, tinha sido mantido até então no Campo de Concentração de Saschanhausen-Oranienburg. Ele foi chamado com urgência ao Quartel-General de Hitler na Prússia Oriental e solicitado a constituir um governo nacional que continuaria a guerra ao lado da Alemanha. O Chefe da Legião aceitou a proposta. Em 26 de agosto de 1944, uma estação de rádio transmitiu uma proclamação que condenava o ato de 23 de agosto de 1944. O orador instou toda a Romênia a se opor à invasão bolchevique.

O GOVERNO ROMENO NO EXÍLIO

O Governo Romeno no Exílio escolheu Viena como sua residência e começou a organizar a resistência com os pequenos meios à sua disposição. Nas duas semanas seguintes, todo o território romeno foi ocupado pelo Exército Vermelho. Nenhuma parte do país poderia ser usada para recrutamento e ação. Sob as circunstâncias, o Comando Legionário recorreu a lançamentos de paraquedas de Legionários, cuja missão era criar um movimento de resistência atrás das linhas de frente. Paralelamente a essa ação, um exército nacional foi formado por romenos exilados na Alemanha e por prisioneiros de guerra voluntários capturados pelo Exército Alemão. Um regimento desse exército foi transferido para o Oder, perto de Stettin, onde guardou a passagem do rio durante as fases finais da guerra.

As atividades do Governo de Viena cessaram quando a Alemanha se rendeu em 9 de maio de 1945. As forças legionárias que haviam penetrado na Romênia, seja por paraquedas ou a pé sob a cobertura do segredo, encontraram um destino completamente diferente. Esses legionários, independentes de seus camaradas no Ocidente após terem perdido todo o contato com eles, se engajaram em uma luta de vida ou morte com os invasores.

O DESTINO DOS LEGIONÁRIOS NA ROMÊNIA

Na Romênia, enquanto isso, mudanças radicais ocorreram. Os mesmos partidos e certos círculos militares que ajudaram na implementação do ato de 23 de agosto de repente perceberam o grave erro que cometeram. Eles agora tomaram uma posição firme contra os abusos e crimes dos comunistas. Infelizmente, era tarde demais. Os comunistas apoiados pelo Exército Soviético de Ocupação impuseram ao povo um governo dominado pelos Vermelhos. Este governo começou a prender até mesmo os líderes que facilitaram a invasão russa da Romênia.

Em outras palavras, os comunistas começaram a liquidação de seus "companheiros de viagem". Sob essas circunstâncias, os legionários de seus esconderijos nas florestas e montanhas corajosamente desferiram golpes poderosos contra os comunistas. Os ecos dessas greves ressoaram por toda a terra. Começando em 1946, jovens de todos os partidos políticos uniram forças com os legionários. Eles formaram um grupo de resistência composto por unidades de guerrilha reais que perseguiram e desafiaram o novo governo até o início dos anos cinquenta.

Em outubro de 1953, as autoridades descobriram legionários que tinham penetrado na Romênia vindos do Ocidente com o propósito de reorganizar um movimento de resistência. Treze legionários foram sentenciados à morte e executados.

A grande maioria nas prisões consistia de legionários. Os comunistas primeiro assumiram o grande grupo já preso sob Antonescu. A estes foram adicionados indivíduos presos no curso de gigantescas incursões policiais contra os "fascistas". Nesta ocasião, outra série de antigos dignitários legionários foram levados a julgamento e condenados, embora não tivessem participado de forma alguma dos eventos da guerra. Seu número foi aumentado por alguns legionários da Alemanha que foram presos ou traídos. A perseguição comunista contra os legionários desencadeou sua fúria em 1948, quando a selvageria foi além das limitações humanas. Naquele mesmo ano, em maio, dezenas de milhares foram presos em todo o país. As prisões estavam cheias até a saturação com legionários.

Especialmente três dessas prisões — Pitești, Aiud e Gherla — serão para sempre lembradas pelo trágico destino dos Legionários encarcerados nelas. Os horrores dessas prisões foram descritos detalhadamente em muitos livros publicados no Free World. Em 1950, outra máquina infernal projetada para destruir a juventude romena e a intelectualidade foi colocada em operação no Canal do Danúbio — um campo de trabalho forçado com o objetivo fantástico de ligar o Danúbio ao Mar Negro. Entre os detidos, havia uma grande porcentagem de Legionários. Eles receberam o peso da crueldade dos carrascos que guardavam os prisioneiros.

A perseguição comunista contra os Legionários constituiu um crescendo de insanidade sanguinária até por volta de 1963. Após essa data, os comunistas ofereceram uma aparência de anistia para os esqueletos ambulantes ainda na prisão. Muitos Legionários morreram de 1948 a 1964 de fome, confinamento solitário prolongado e torturas às quais foram submetidos. Mesmo após vinte anos de prisão, os Legionários libertos não conseguiram desfrutar de um momento de paz. Alguns foram forçados a se tornar agentes de segurança. Outros, ao menor movimento, foram rapidamente julgados pelas autoridades como hostis ao regime. Eles sofreram novamente a dor da prisão ilegal e do encarceramento.

A situação na Romênia continua tão difícil para todo o povo quanto era no período stalinista. Todas as informações que vazam para o Mundo Livre e se referem a um chamado “abrandamento” ou “liberalização” pelo regime são completamente falsas. Nada mudou dentro da estrutura do regime terrorista que foi estabelecido com a ajuda dos Exércitos de Ocupação Russos. O objetivo perseguido pelo comunismo na Romênia também permanece o mesmo - a transformação de uma nação livre em uma massa de escravos fadados a desaparecer amanhã na mistura étnica dos soviéticos.

O MOVIMENTO LEGIONÁRIO EM EXÍLIO

Enquanto o Movimento Legionário na Romênia continua a sofrer perseguição comunista, os Legionários no exílio (diversos núcleos espalhados por toda a Europa e nas duas Américas) fazem esforços gigantescos para informar o Ocidente sobre o sofrimento do povo romeno.

O Movimento Legionário dentro dos círculos intelectuais e políticos no Mundo Livre luta contra ideias que poderiam perpetuar a atual escravidão e aniquilação do povo romeno. Tais ideias são amplamente divulgadas pela conspiração comunista operando no Mundo Livre. Elas são prejudiciais à luta pela libertação das nações cativas. Tais ideias também demonstram a total ignorância do Mundo Livre sobre as razões por trás das intenções de Moscou em espalhar essa desinformação, que pode eventualmente ser fatal para o próprio Ocidente.

Reproduzimos nas páginas que seguem os pontos principais da "Declaração do Movimento Legionário" emitida por Horia Sima em 1964, o trágico vigésimo aniversário da Romênia sob o jugo comunista. Esta declaração, dez anos após sua publicação, preserva intacto seu valor intrínseco. Além disso, constitui um documento da mais alta previsão política, que adverte os líderes dos Estados Ocidentais. Ela os adverte de maneira drástica sobre o perigo iminente do comunismo. Ela insiste que o comunismo se ergue como uma monstruosidade histórica e social sobre toda a raça humana.

EXCERTOS DE "UMA DECLARAÇÃO DO MOVIMENTO LEGIONÁRIO ROMENO" POR HORIA SIMA

No momento presente, estamos diante de uma série de tendências inquietantes fortemente manifestas na arena internacional. Pela razão crucial de que esses fatores representam um tremendo perigo para o futuro da Europa Oriental, o Movimento Legionário Romeno considera necessário expressar claramente seu próprio ponto de vista sobre os problemas que, de uma forma ou de outra, afetam essa área do mundo. O tempo de tergiversação e hesitação se foi para sempre. Estamos agora buscando decisões categóricas e dinâmicas para nos conformarmos aos imperativos de grandes momentos históricos.

* * * *

O Movimento Legionário protesta contra tendências recentes manifestadas na política ocidental de aceitar, como final, a incorporação da Europa Oriental na esfera do sistema imperialista soviético. O objetivo fundamental da União Soviética, após instalar-se à força nesta parte da Europa, tem sido arrancar das potências ocidentais o reconhecimento de um status quo europeu. Os soviéticos querem transformar a situação, na qual a ocupação desses territórios funciona, em uma de legitimidade sob o direito internacional.

O Movimento Legionário considera que qualquer pacto assinado pelas Potências da Aliança Atlântica e as Potências do chamado Pacto de Varsóvia não pode ter valor moral nem jurídico. Tal pacto não teria como efeito principal a solução de questões atuais discutidas entre o Oriente e o Ocidente: cessação de experimentos nucleares, desarmamento, o problema de Berlim e acordos de não agressão. Mas o pacto lidaria com a legalidade da Cortina de Ferro em assuntos internacionais. Além disso, o Pacto de Varsóvia é implementado sem a participação das pessoas diretamente interessadas e diretamente afetadas. Os governos comunistas da Romênia, Bulgária, Hungria, Polônia, Tchecoslováquia e Alemanha Oriental — co-signatários do chamado Pacto de Varsóvia — não têm o direito de representar seu povo. O pacto, consequentemente, não carrega assinaturas válidas. Portanto, os signatários não podem ser autorizados a colocar suas assinaturas em nenhum tratado ao lado das Potências da Aliança Atlântica. Uma ficção diplomática não pode ser associada a nenhuma comunidade de estados livres. Os povos da Europa Oriental sofrem hoje sob o jugo de uma potência estrangeira. Eles não têm um porta-voz para dar a conhecer os seus respectivos desejos nacionais e as suas aspirações políticas.

A assinatura de um pacto de não agressão pelas Potências do Pacto Atlântico e as Potências do chamado Pacto de Varsóvia, como exigido pelos soviéticos, é um absurdo do ponto de vista da paz mundial. A Rússia Soviética, a potência agressiva, solicita às Potências Ocidentais que reconheçam todas as suas conquistas territoriais até o momento, seja na Europa ou em qualquer outro lugar do mundo. Além disso, eles buscam uma garantia de reconhecimento para futuras agressões russas. É absolutamente certo que a Rússia Soviética, mesmo após assinar este pacto, não desistirá de atividades clandestinas que ameacem a existência de outros estados. Além disso, ela repudiará a conquista por meio de métodos revolucionários.

Um pacto de não agressão com a Rússia Soviética faria sentido somente se, primeiro, a Rússia evacuasse a Europa Oriental, restaurando assim às nações cativas sua liberdade e autonomia política; e, segundo, se ela consentisse em desmantelar sua máquina conspiratória que opera atualmente em países estrangeiros e constitui a mais séria ameaça à Paz Mundial.

* * * *

O Movimento Legionário exige a retirada das tropas de ocupação soviéticas da Romênia e de todos os países da Europa Oriental. A independência política deve ser restaurada para seus países. É inconcebível que, enquanto as potências europeias graciosamente renunciaram às possessões coloniais em todo o mundo, os soviéticos deveriam ter permissão para construir, sob os olhos tolerantes do Ocidente, um império colonial no coração da Europa, subjugando assim povos de cultura superior e poder criativo superior.

* * * *

O Movimento Legionário contesta o direito do atual governo da Romênia de representar validamente a Romênia perante o Fórum Internacional. O regime comunista na Romênia é uma criação dos invasores. Ele não tem mandato do povo e se mantém no poder exclusivamente pelas baionetas soviéticas. O governo comunista em Bucareste, na verdade, não é mais do que um grupo de funcionários do Kremlin que administram a Romênia sob ordens recebidas de Moscou.

* * * *

O Movimento Legionário pede a implementação na Romênia de eleições livres sob controle internacional sem excluir nenhum grupo político. Somente um Parlamento formado pela consulta e consentimento de um povo livre pode garantir processos constitucionais normais na Romênia. Somente um governo que seja a expressão de tal Parlamento pode representar a Romênia de forma legítima perante o mundo.

* * * *

O Movimento Legionário coloca a responsabilidade tanto no regime soviético quanto no regime comunista romeno pelo assassinato de mais de um milhão e meio de romenos inocentes desde a data da invasão soviética até hoje. Essa perda aterrorizante de vidas humanas se deve aos crimes cometidos diretamente pelo regime — sem mencionar a fome, a doença, o trabalho desumano e o extermínio sistemático em campos e prisões. As vítimas da orgia de sangue comunista foram noventa por cento de todos os intelectuais, altos funcionários, oficiais, professores, advogados, engenheiros, padres, médicos, escritores, líderes políticos e jornalistas da nação de todo o país.

* * * *

O Movimento Legionário denuncia a política de extermínio do povo romeno instituída pelo governo soviético e colocada em prática nos últimos anos com a ajuda de seus cúmplices sinistros dentro da Romênia. O plano se torna perfeitamente evidente quando se analisa o tratamento do povo romeno pelo governo comunista: fome, trabalho exaustivo, o regime de extermínio em campos e prisões, falta de remédios e assistência médica, a desmoralização da juventude por meio do álcool e a destruição da família, o assassinato contínuo dos melhores cidadãos romenos e o incentivo ao aborto pelo estado. A tendência é desacelerar o crescimento demográfico para garantir o envelhecimento a longo prazo e a destruição de toda a população. O Movimento Legionário alerta todos os governos ocidentais, todos os fóruns internacionais e todas as religiões e organizações religiosas para estarem cientes dos atos diários de genocídio na Romênia.

Uma política idêntica de extermínio pode ser claramente observada em outros países da Europa Oriental. Temos fortes razões para acreditar que Moscou planeja criar um vácuo biológico nesses territórios, para despovoá-los sistematicamente para colonizá-los mais tarde com massas humanas movidas da Rússia e da Sibéria.

O Movimento Legionário protesta contra as políticas de desnacionalização e contra a colonização da Sibéria por romenos da Bessarábia e da Bucovina, ambas províncias anexadas à força em 1940 e 1944. O Movimento Legionário pede a restituição dessas províncias em virtude do princípio da autodeterminação do povo. Tal princípio foi proclamado em 1917 pela própria revolução russa, e esses territórios o colocaram em prática em 1918, quando decidiram se tornar parte da Romênia.

* * * *

O Movimento Legionário deplora o fato de que a opinião pública ocidental se deixa enganar tão facilmente sobre as condições por trás da Cortina de Ferro. Na Romênia, os padrões de vida do povo são lamentáveis, muito piores até do que durante a era stalinista. Estima-se que haja entre 200.000 e 300.000 pessoas permanentemente internadas em campos de concentração. Outras dezenas de milhares definham nas prisões. O terror não diminuiu, nem a pobreza e a miséria de partir o coração. Não há nada comparável em nenhum outro lugar do mundo.

O Movimento Legionário pede a criação de uma Comissão Internacional de Inquérito para investigar as condições de vida do povo da Romênia. Ele implora pela ajuda urgentemente necessária de todas as organizações cuja maior preocupação é combater a fome em todo o mundo. Com essa ajuda, o povo romeno pode ser salvo da aniquilação.

* * * *

O Movimento Legionário respeitosamente chama a atenção de homens politicamente importantes preocupados com o comércio internacional de que um povo escravizado não pode colher a colheita do comércio com o Ocidente — somente o carrasco pode lucrar. Os produtos industriais que a Romênia exporta são fabricados por trabalho escravo. Produtos alimentícios que chegam ao Ocidente são literalmente arrancados da boca do povo romeno. É de fato um crime contra a humanidade exportar produtos alimentícios romenos em um momento em que seu próprio povo está morrendo de fome.

O Movimento Legionário pede que cesse a pilhagem soviética da economia romena. O valor dos bens romenos incessantemente transportados para a Rússia sem justa compensação — não pagos ou pagos a preços abaixo dos do mercado internacional — aumentou para mais de doze bilhões de dólares.

* * * *

O Movimento Legionário denuncia o regime atual na Romênia por sua tentativa sistemática e persistente de descristianizar a geração mais jovem. Funcionários do Estado e do partido são proibidos de comparecer a serviços religiosos, nem têm permissão para batizar seus filhos. A religião é eliminada como parte da educação. Em seu lugar, intensa propaganda ateísta é espalhada pelas escolas para crianças de todos os níveis. Crianças de seis e sete anos do ensino fundamental são espancadas por seus instrutores até sangrarem se forem pegas fazendo o Sinal da Cruz. A igreja ortodoxa ainda é tolerada por razões “táticas”, mas a existência da igreja tende a ser sufocada pela contínua interferência estranguladora do estado. Dignitários eclesiásticos foram removidos e então substituídos por leigos treinados pelo comunismo que, sem dúvida, apoiam o regime.

* * * *

O Movimento Legionário considera falsa e perigosa para a segurança do Mundo Livre a teoria elaborada pelos especialistas ocidentais sobre o comunismo e pelos chamados “kremlinologistas” nos Estados Unidos sobre:

- Desestalinização,
- A liberalização e as tendências cada vez mais burguesas do regime comunista na Rússia,
- A evolução para uma marca de comunismo mais branda e tolerante,
- A existência de um grande conflito entre Moscovo e Pequim que pode evoluir para uma ruptura aberta entre estas duas capitais do comunismo mundial,
- A aparente vontade da Rússia Soviética de chegar a um entendimento geral sobre as questões pendentes entre o Oriente e o Ocidente,
- A possibilidade de incutir um clima de competição pacífica entre as Grandes Potências, apesar das suas respectivas ideologias,

- A possibilidade de acabar com a Guerra Fria.

Todas essas teorias são baseadas em informações falsificadas dadas diretamente aos ocidentais pelos comunistas ou por meio de seus agentes secretos no Ocidente. O objetivo desta campanha é doutrinar a opinião pública com falsas teorias e convencer pessoas livres a engolir a perigosa pílula da coexistência. Na estratégia comunista, a coexistência pacífica nada mais é do que uma fase que precede o golpe final a ser desferido contra o Ocidente por volta de 1980. Nada mudou na crença comunista. Ela continua a perseguir de velhas maneiras tortuosas seu principal objetivo: dominar o mundo.

Os desenvolvimentos na Romênia contradizem totalmente essas teorias. Pelo contrário, esta terra está se movendo em direção a um comunismo que se torna cada vez mais rígido, em direção a uma forma de opressão que ganha cada vez mais controle sobre a população. Nos últimos anos, forçou o máximo de coletivização da terra, de modo que hoje os fazendeiros livres desapareceram completamente. Alarmantemente, nos últimos anos houve uma recorrência tanto na arte quanto na literatura do "realismo socialista". Essa tendência sufocou os frágeis sinais de liberdade criativa manifestados na Romênia após a morte de Stalin. Finalmente, os últimos anos testemunharam o desencadeamento de uma nova onda de terror, crime e brutalidade sobre o povo romeno. De várias maneiras, a intensidade desse terrorismo supera a da própria época stalinista.

Se há um grão de verdade nessas teorias — o que é muito improvável — a defesa do Mundo Livre não pode ser baseada essencialmente na fraqueza constatada de um inimigo. A defesa deve depender de estratégia, políticas, iniciativa, ação e o espírito adequado de decisão. O Ocidente comete um erro fatal quando aguarda a salvação da desintegração do regime comunista na Rússia. Do ano de 1918 até o presente, profecias como essas não faltaram, mas enquanto isso o comunismo continuou sua marcha vitoriosa e progressiva, tornando-se um perigo para todas as nações do mundo.

O Movimento Legionário descobre contradições fundamentais nas políticas externas das grandes democracias ocidentais. Por exemplo, os grandes Estados democráticos mostram hostilidade em relação a qualquer regime autoritário imbuído de um senso de nacionalismo--mesmo quando tal regime é necessário para evitar a anarquia.

As mesmas Potências Ocidentais não hesitaram em se envolver em uma guerra longa e sangrenta porque seus oponentes eram ditaduras totalitárias. Ainda assim, essas mesmas Potências se mostraram extremamente indulgentes com as ditaduras comunistas. Elas até encorajaram os comunistas a perpetuar seu sistema, um sistema muito mais maligno e perigoso para a humanidade do que aqueles contra os quais as Potências lutaram.

Após vinte anos de escravidão sob o comunismo, os europeus orientais agora perguntam se não é hora de as democracias ocidentais notarem os regimes comunistas totalitários na Europa Oriental, se não é hora de buscar sua liquidação. As democracias ocidentais não podem ignorar para sempre essa injustiça, que elimina a liberdade, a honra e o direito de outro povo de viver.

* * * *

O Movimento Legionário desmascara a hipocrisia de certos estadistas ocidentais. Sempre que tais estadistas são solicitados por organizações de refugiados a fazer algo pelos povos subjugados, eles invariavelmente respondem: "Uma guerra atômica ou nuclear devastadora não pode ser arriscada por sua libertação."

Gostaríamos de lembrar a esses políticos que a escravidão da Europa Oriental não é de data recente. Essas pessoas foram entregues ao imperialismo comunista há quase vinte anos. A Rússia Soviética não possuía então o monstruoso arsenal de armas atômicas e nucleares que ela tem hoje. Se os Estados Unidos estivessem sinceramente preocupados com a libertação desses povos, eles teriam a chance de libertar a Europa Oriental sem risco de guerra em 1945, 1946, 1947, 1948, 1949 e 1950. Como somente os Estados Unidos possuíam então a bomba atômica, eles poderiam ter efetivamente endereçado um ultimato à União Soviética. Poderia tê-la obrigado a recuar para trás das fronteiras de 1939, como fez no caso do Irã em 1946.

As organizações de refugiados, apesar do fracasso do Mundo Livre em restaurar a independência política de suas nações, pediram ajuda às Potências Ocidentais para que, por meio de seus próprios esforços e sacrifícios, pudessem se livrar do jugo comunista. Infelizmente, esse pedido não obteve resposta. Essa falta de ajuda é diretamente responsável pela vergonhosa situação do povo húngaro durante a memorável revolução de outubro de 1956. Em três dias, os húngaros expulsaram o regime comunista e o Exército Soviético de Ocupação de seu país.

Os Estados Unidos falharam em dar uma mãozinha ao governo revolucionário. O pior foi que eles colaboraram com os soviéticos para derrubar o novo governo e restaurar a tirania — os russos com tanques, os americanos com diplomacia.

As organizações de refugiados frequentemente se perguntam se o Ocidente tem uma política de libertação das nações cativas. Se sim, qual é exatamente? Os refugiados não acreditam que as novas concessões oferecidas aos soviéticos ou a troca de amabilidades com o Kremlin respondam ao problema de garantir um futuro melhor para o povo e suas terras natais.

* * * *

O Movimento Legionário enfatiza a enorme responsabilidade dos Estados Unidos na resolução da atual crise mundial. Na verdade, os Estados Unidos, devido às infelizes concessões feitas a Stalin em Teerã e Yalta, são diretamente responsáveis por terem criado a situação atual na Europa com metade do Leste ocupado e divisões soviéticas no Elba. Tendo assumido a responsabilidade de liderar todo o Mundo Livre, não é dever dos Estados Unidos reparar o erro de guerra cometido por algumas políticas imprevidentes?

Se os Estados Unidos hoje (após vinte anos de escravidão e sofrimento aos quais condenaram esses povos) continuarem com uma atitude dilatória em relação à sua libertação, tentarem chegar a um "modus vivendi" com o comunismo antes de obter a evacuação da Europa Oriental: então tal ação confirma aqueles autores que dizem que em Teerã e Yalta, não apenas foram cometidos erros, mas a primeira fase de uma política foi aplicada — uma política de entrega progressiva do Mundo Livre nas mãos comunistas.

As nações sob a escravidão de Moscou não precisam hoje de manifestações platônicas de simpatia por sua causa. Elas precisam e esperam feitos do Ocidente, medidas que, no agregado, representarão uma política de libertação.

O Movimento Legionário alerta o mundo ocidental contra a falsa alternativa comunista defendida no Ocidente: a humanidade deve escolher entre a guerra nuclear com todas as suas consequências horríveis e a coexistência pacífica dos dois sistemas. A coexistência pacífica é tão fatal quanto a própria guerra porque ela se soma à destruição gradual do Ocidente. A coexistência pacífica adia o confronto final por alguns anos, mas não pode salvar o Mundo Livre da escravidão e da morte.

Há outra solução. Para nos familiarizarmos com ela, tudo o que precisamos fazer é observar cuidadosamente o que os comunistas estão realmente fazendo. Eles não fazem guerra nem capitulam; nem param de lutar. Eles lutam ferozmente na frente da Guerra Fria; lá eles venceram vitoriosamente suas maiores batalhas. Nesta frente, os ocidentais nunca se envolveram em nenhuma ação séria. Apesar de todas as afirmações e propagandas em contrário, a Guerra Fria foi travada somente pelos comunistas. O Ocidente não fez absolutamente nada, exceto absorver golpe após golpe. O Mundo Livre deve tomar a ofensiva nesta frente da Guerra Fria. Então o comunismo será jogado na defensiva.

* * * *

O Movimento Legionário denuncia o abuso feito da noção de "paz" em assembleias internacionais. "Paz", como é definida pelo Papa João XXIII em sua última encíclica, "não pode ser separada da noção de justiça".

A Rússia Soviética se encontra em guerra permanente com muitas nações subjugadas. Essas nações foram despojadas por violação de seus direitos e submetidas à exploração total por seus conquistadores. A Rússia Soviética não pode invocar a doutrina da paz quando centenas de milhões em seu império foram despojados de direitos humanos elementares e reduzidos à escravidão. O comunismo finalmente se encontra em guerra permanente com a humanidade. Sua agressão não cessará de acordo com sua própria doutrina até que seu domínio se estenda por toda a face da Terra.

Nenhum líder político responsável no Ocidente pode aceitar a paz oferecida pela Rússia até que os erros cometidos por este estado sejam corrigidos. Não pode haver entendimento pacífico enquanto Moscou não dissolver seu aparato para dominar e minar outros estados. Nenhuma paz até que a Rússia renuncie à ideia de dominação mundial!

Uma paz realizada entre o Ocidente e o Oriente com base na manutenção de um status quo europeu, mas sem cumprir as condições mencionadas acima, não estaria à altura dos padrões verdadeiros. Seria a maior mentira da história. Seria a paz dos cemitérios, a paz dos túmulos de Katyn, a paz dos campos de concentração e prisões, a paz do silêncio perpétuo imposto a certos povos — um silêncio tão absoluto que não poderia ser chamado de humano. Seria a paz da cumplicidade ocidental nos crimes do regime sangrento de Moscou, a paz das igrejas profanadas e destruídas, a paz dos padres assassinados aos milhares — seria a paz do anticristo.

O povo romeno rejeita uma paz que perpetua sua escravidão e destrói sua última esperança de um futuro melhor.

Cientes do objetivo final do comunismo de destruir a Igreja de Cristo, os cristãos ocidentais têm o dever de manifestar extrema vigilância em relação às manobras do inimigo. O comunismo não é uma nova invasão bárbara, como alguns estudiosos especializados em história comparada pensam, mas uma projeção do poder do mal no mundo.

Qualquer compromisso com o comunismo que reconheça um status quo espiritual, doutrinário ou político é uma ofensa a Cristo. A paz do mundo não pode ser encontrada na camaradagem com aqueles que travam guerra para negar Seu Reino. Não é possível agora estender a mão da amizade àqueles que exercem o poder na Rússia Soviética. Nem será possível até que eles tenham desmantelado sua maquinaria infernal voltada para a destruição total de igrejas e de toda a espécie humana.

Somente levando em conta a tremenda tragédia na Europa Oriental e em todas as outras nações fora da Europa sob o jugo comunista podemos ver claramente o destino reservado para a humanidade, a menos que a ameaça comunista mortal seja aniquilada.

Qualquer compromisso, qualquer tendência à conciliação, qualquer boa vontade manifestada em relação a Moscou se tornará canais de infiltração do vírus comunista — armadilhas mortais para pensadores ingênuos ou otimistas.

Os povos do Mundo Livre têm poucos anos para decidir seu destino. Sua vitória ainda está ao alcance. Mas se eles desperdiçarem tempo em ações secundárias e concederem aos comunistas liberdade para manobrar e cercar o Mundo Livre, então eles devem se resignar a um fim agonizante — um fim tão terrível que rezamos para que o Mundo Livre seja poupado. Com esforços heróicos por alguns anos, a humanidade pode ser salva de imenso sofrimento. Alguns anos de prosperidade e paz aparente podem condenar gerações futuras à escravidão por centenas de anos.

O inimigo visa destruir em todo o mundo os últimos vestígios de liberdade e esforço espiritual. Ele é poderoso e se considera fadado a governar o mundo. Se confrontarmos esse inimigo com coragem e decisão, Deus Todo-Poderoso apoiará aqueles que lutam pelo certo e pela verdade.

Esperamos por uma mudança. Esperamos por um pensamento mais claro. Que aqueles que hoje determinam o futuro do homem sejam guiados por Deus.





Corneliu Z. Codreanu, fundador do Movimento Legionário
Horia Sima, comandante chefe do Movimento Legionário